

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

LAÍS CARDOSO MACHADO

**INOVAÇÃO SOCIAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO:
um estudo bibliométrico na Web of Science**

RECIFE

2024

LAÍS CARDOSO MACHADO

**INOVAÇÃO SOCIAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: um estudo bibliométrico
na Web of Science**

TCC apresentado ao Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Profa. Dra. Vildeane da
Rocha Borba.

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Machado, Lais Cardoso.

Inovação Social em Unidades de Informação: um estudo bibliométrico na Web
of Science / Lais Cardoso Machado. - Recife, 2024.

64 p. : il.

Orientador(a): Vildeane da Rocha Borba

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Inovação Social. 2. Inovação Tecnológica. 3. Unidades de Informação. I.
Borba, Vildeane da Rocha . (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

LAÍS CARDOSO MACHADO

**INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS SOCIAIS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO:
um estudo bibliométrico em bases internacionais**

TCC apresentado ao Departamento de
Ciência da Informação, da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Vildeane da Rocha Borba Orientador (a) -
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Májury Karoline Fernandes de Oliveira Miranda - Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Vania Ferreira da Silva - Examinador(a) 2
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico este trabalho a menina que sonha
em encontrar respostas

AGRADECIMENTOS

Revisitei minha trajetória quando cheguei nesse momento. Tive as lembranças de como tudo se iniciou, quem esteve sempre ao meu lado, e aqueles que passaram de sorrateiro, mas que contribuíram para meu crescimento de alguma maneira. Cheguei à conclusão de que os momentos passaram mais rápido do que esperava, que as lembranças boas ficaram mais forte com o passar do tempo, enquanto as ruins seguiram para um espaço em que ficarão guardadas e que não precisam ser revisitadas. Sou muito grata a todos que estão comigo nessa trajetória.

A todos os meus professores e amigos de escola, que me aturaram reclamar, e pedir silêncio enquanto eu lembrava que o nosso objetivo era entrar em uma universidade federal. Aos momentos que passamos corrigindo os nossos simulados e concorrendo com nós mesmos para um futuro que almejávamos. Aos professores que estimulavam o nosso lado mais crítico e autoconfiante. A todos os coordenadores e auxiliares que viam o nosso cansaço, mas acreditavam que conseguiríamos alcançar nossos sonhos.

Sou grata a equipe da biblioteca do estado, que me acolhia após o turno da escola e as bibliotecárias e auxiliares que me inspiravam a criar minha própria jornada na área. A Beti, como a chamamos, por me dar uma carona tarde da noite para casa. Estímulos esses que me faziam mesmo exausta da rotina integral, permanecer forte e confiante em um vestibular pós ensino médio.

As minhas tias, que não consigo escrever sem derramar lágrimas, por serem minha força, por serem as senhoras que saíram do interior para serem donas dos seus destinos. Por me mostrarem que sempre terei dificuldades, mas que preciso enxugar as lágrimas, sacudir a tristeza e conquistar minha independência, escrever minha história. Serei eternamente grata a essas mulheres, por me mostrar que eu só poderia mudar minha história se estudasse, se seguisse o caminho árduo e competitivo que é a vida adulta, por estarem sempre ao meu lado. Obrigada tias, por me amar, guiar e acolher nos momentos de maior angústia. Por tornar minha caminhada mais leve, rodeada de sorrisos, pelo suporte financeiro, por intercederem aos céus por mim. Serei eternamente grata a vocês. Que mesmo não sabendo dessa parte do trabalho acadêmico, farei questão de demonstrar toda a minha gratidão, a cada dia que passe a vocês, mostrar que sou uma moça realizada no curso escolhido, que a partir dos

meus estudos alcancei minha independência, tal qual vocês. Com a minha moral intacta, com os princípios que me foram ensinados inabalados. Obrigada por tanto, principalmente por me tornarem quem sou hoje, uma moça cheia de alegria por estar conquistando a independência dela.

Aos meus padrinhos Paloma e Marcos, por me ajudarem desde o período da escola nas matérias que tinha maior dificuldade. Lembro de sentir o poder dos estudos quando as notas boas chegavam, de quando vocês vibravam comigo a cada degrau que conseguia conquistar. Serei eternamente grata por vocês me mostrarem que era a partir dessa conquista que eu seria feliz, independentemente da escolha feita, estudar seria o caminho para a felicidade.

A minha mãe e irmão, por estarem comigo nesse processo. Por tentar minimizar a monstro que a universidade parecia no início. Ao meu irmão mais novo, por ser seis anos mais jovem, mas ser mais forte e valente que eu. Por ser amável e carinhoso, mesmo sendo um adolescente. Por confiar em mim os seus segredos, me mostrar que nem só do meio acadêmico somos formados, mas também por nossos laços afetivos. Obrigada por criar memórias afetivas tão boas, por rir de besteiras, e me perguntar como estava sendo cada período da faculdade.

Da universidade, tenho que agradecer as minhas amigas Ingrid e Kássia, sem vocês os dias teriam sido mais tristes e sonolentos. Vocês foram essenciais na minha trajetória, principalmente quando me lembravam de olhar se realmente estava matriculada na disciplina que cursaria. Fizeram minhas tardes mais memoráveis, principalmente quando nos intervalos saíamos para comprar um cafezinho e olhar os rapazes do CFCH, ou quando tinha um assunto mais sério que discordávamos uma das outras e no final estava tudo certo. Obrigada pela companhia, pelas conversas, por serem sempre um grupo dedicado aos trabalhos das disciplinas. Acho que seremos eternamente um trio, que mesmo tendo seguido destinos diferentes se encontram em um ponto comum, para ser apenas Ingrid, Kássia e Laís.

Ao meu noivo Humberto, por ter entrado na minha caminhada, e encarado os desafios de estar comigo e a universidade. Descobri como é desafiador ter um parceiro e conquistar minha independência pessoal. Acredito que ficou mais fácil pois temos o mesmo objetivo de vida, e queremos ter um ao lado do outro. Acho que as pessoas chamam isso de companheirismo, acho que o nome também é amor, não sei, mas estamos descobrindo.

E não menos importante, mas aos que me mostraram o caminho e guiaram até o final, Antonio, Vania e Vildeane. Vocês não têm ideia de como são importantes na minha jornada, de como cada conselho dado foi importante para me mostrar que estar dentro de uma universidade não precisa ser difícil, que é possível sonhar e realizar. Vocês são o exemplo de profissional que quero ser, são os indivíduos que abrilhantam a Ciência da Informação. São tantos adjetivos para nomeá-los que eu não conseguiria terminar essa folha, mas tenho que agradecer a cada um.

A Vania ou Vida como prefiro chamar, por ser um mulherão, ser tão bondosa, amiga, ser a profissional referência da minha carreira, o exemplo que tenho orgulho de dizer que tive o prazer de ter o contato, e ser essa profissional dedicada. A professora Vildeane, por me estender a mão e me guiar nessa etapa final de curso. Ser atenciosa com minha pesquisa, e ainda mais com meu lado humano, falho. Obrigada por se dedicar mesmo nos seus momentos de descanso, obrigada por todo seu suporte, suas correções, seus conselhos. Você não sabe o medo que eu tinha de escrever o TCC e como sua calma e nossas conversas me fizeram acreditar que conseguiria concluir essa etapa final. E ao professor Antonio, por ser o motivo dessa pesquisa, o responsável por levantar as questões na minha cabeça, de como seria a biblioteconomia a cem anos a frente, qual seria o papel do bibliotecário no meio dessas mudanças. Antonio, você é um professor de luz, que acolhe, aconselha e acredita mais que qualquer um na capacidade dos seus alunos. Sou grata por ter aprendido tanto e mais que isso, de ter tido a chance de conhecê-lo. Vocês são as pessoas que me inspiram a ser a melhor no que eu fizer. Obrigada por todos os momentos dentro da universidade.

“Para transformar as bibliotecas precisaremos de líderes que possam pensar de formas não convencionais, recarregando os serviços existentes e estabelecendo novos conceitos de serviços radicais” (Jantz, 2017, p. 327).

RESUMO

Investiga a inovação social no contexto das unidades de informação. A pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa, apoiada em pesquisa bibliográfica, quanto ao método, utilizou-se o bibliométrico, quanto aos fins foi uma pesquisa exploratória e utilizou-se da análise documental. Foram utilizadas ferramentas bibliométricas como *Bibliometrix* onde gerou-se análises descritivas em termos de autores mais relevantes, e dados referentes as principais produções científicas. Por meio do *software VosViewer* foi desenvolvida a nuvem de palavras-chave, e com a ferramenta *VoyantTools* foi possível descrever a nuvem de área de conhecimento. Enquanto aos resultados percebe-se *em relação ao* idioma que foi revelado a predominância da língua inglesa com aproximadamente 83% de prevalência. A partir de 2019 até o ano de 2023 houve um aumento de 75% de publicações no corpus temático, tendo a média de citações por ano de aproximadamente 5,60, constando um aumento de citações consideráveis no ano de 2021. Do ponto de vista da análise das palavras-chave percebeu-se que o nó de inovação social é o de maior relevância pois é a palavra de maior ocorrência apresentando o termo inovação social digital sem conexão direta com o termo de busca. Quanto a análise documental, nenhum documento abordou inovação social em arquivos, museus e centros de documentação no corpus da pesquisa selecionada. Deste modo, os filtros quanto a leitura técnica aplicada em resumos e palavras-chave e análise documental foram voltados a bibliotecas. As análises das informações a respeito de Inovações Sociais possibilitaram a construção de conceitos e a elaboração de um quadro significativo de ações inovadoras desenvolvidas por unidades de informação, em específico as bibliotecas. Identificou-se que a inovação social é uma forma de ações desenvolvidas em prol de um grupo ou de indivíduos, capaz de gerar valores a comunidade, instituições ou mesmo valores econômicos, possibilitando uma mudança social. E as tecnologias representam as ferramentas agregadas a soluções tomadas por indivíduos ou grupos, para otimizar e gerar soluções de problemas reais. Assim, podem ser conceitos que se configuram de maneira conjunta, como um benefício, onde o desenvolvimento dos problemas sociais possa ser solucionado com ferramentas da inovação tecnológica.

Palavras-chave: inovação social; inovação tecnológica; unidades de informação.

ABSTRACT

Investigate social innovation in the context of information units. The research is characterized as qualitative-quantitative, supported by bibliographic research. Regarding the method, bibliometric analysis was used, and for the purpose, it was an exploratory research using documentary analysis. Bibliometric tools such as Bibliometrix were employed to generate descriptive analyses in terms of the most relevant authors and data related to major scientific productions. The VosViewer software was utilized to develop a word cloud of keywords, and VoyantTools helped describe the knowledge area cloud. As for the results, in terms of language, the predominance of English was revealed, with approximately 83% prevalence. From 2019 to 2023, there was a 75% increase in publications in the thematic corpus, with an average of approximately 5.60 citations per year, showing a significant increase in citations in 2021. Regarding keyword analysis, it was observed that the social innovation node is the most relevant, as it is the most frequently occurring term, presenting the term "digital social innovation" without a direct connection to the search term. In the documentary analysis, no document addressed social innovation in archives, museums, and documentation centers in the selected research corpus. Thus, the filters applied to technical reading in abstracts and keywords and documentary analysis were focused on libraries. The analysis of information about Social Innovations enabled the construction of concepts and the development of a significant framework of innovative actions carried out by information units, specifically libraries. It was identified that social innovation is a form of actions developed for a group or individuals, capable of generating value for the community, institutions, or even economic values, enabling social change. Technologies represent tools added to solutions taken by individuals or groups to optimize and generate solutions to real problems. Thus, they can be concepts configured together as a benefit, where the development of social issues can be addressed with technological innovation tools.

Keywords: social innovation; social technology; information units.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Exemplos de Inovações sociais em unidades de informação....	26
Quadro 2 – Resultado de pesquisa pelos termos de busca na Web of Science.....	28
Grafo 1 – Número de publicações por ano do termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.....	31
Quadro 3 – Produção científica anual e média de citações do termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.....	32
Grafo 2 – Periódicos com maior número de publicações do termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.....	33
Quadro 4 – Modelo de publicação dos periódicos com maior número de publicações sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) –n=24.....	34
Grafo 3 – Quantidade de publicações por autor sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.....	36
Grafo 4 – Relação dos principais autores e número de citações recebidas em publicações sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) –n=24.....	37
Quadro 5 Relação dos principais autores e os índices h e g.....	38
Quadro 6 – Nacionalidade dos autores sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.....	39
Figura 1 – Parceria de autores filiados a instituições brasileiras com autores de instituições de outros países.....	40
Figura 2 – Clusters desenvolvidos a partir de palavras-chave sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.....	41
Figura 3 – Nuvem de palavras por área de conhecimento sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.....	42
Quadro 7 – Exemplos de Inovações sociais em bibliotecas da República Tcheca.....	45
Quadro 8 – Exemplos de Inovações sociais em bibliotecas dos Estados Unidos.....	46

LISTA DE ABREVIações

CED	Centro de Economia Digital
CI	Ciência da Informação
ICOM	International Council of Museums
IO	Inovação Organizacional
IS	Inovação Social
ISI	Institute for Science Information
JCR	Journal Citation Reports
LIS	Information Science Library Science
OECD	Organização para a Economia, Cooperação e Desenvolvimento
RIE	Re-Imagine Europa
TS	Tecnologia(s) Social(s)
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 INOVAÇÃO	16
2.1 Inovação Social	18
3 Unidades de Informação.....	21
4 METODOLOGIA	27
5 RESULTADOS.....	30
5.1 Análise Documental: tipologias inovadoras em unidades de informação...42	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – PLANILHA COM OS DADOS DESCRITIVOS SOBRE O TERMO “SOCIAL INNOVATION” NA WOS (2013-2022) – N=24.	59

1 INTRODUÇÃO

A inovação é um conceito associado a ambientes mercadológicos, sendo apresentada como fator de diferenciação competitiva entre as organizações, gerando oportunidades de lucratividade a partir da conquista de novos mercados, desenvolvimento de produtos e serviços, criação de empreendimentos etc. Na literatura observam-se vários fatores capazes de proporcionar inovação às organizações. Acerca disto, em Valladares, Vasconcellos e Di Serio (2010) alguns elementos são mencionados, como: liderança transformadora, intenção estratégica, gestão de pessoas orientada à inovação, conhecimento do cliente e do mercado, gestão estratégica da tecnologia, organicidade da estrutura organizacional, gestão de projetos e de desempenho.

Na presente pesquisa, parte-se do pressuposto que um dos fatores cruciais para que a inovação ocorra é a existência de pessoas orientadas à inovação, principalmente quando são conduzidas por um gestor com visão estratégica no que diz respeito à construção de uma ambiência inovadora, criando oportunidades para que os indivíduos produzam e implementem ideias novas ou significativamente melhoradas no ambiente organizacional.

Contudo, indo além da perspectiva mercadológica e econômica, tem-se o conceito de inovação social, apresentada no trabalho na sigla IS, que além do grau de novidade, leva em consideração o compromisso solidário com a transformação, a valorização do outro, o princípio da sustentabilidade, do desenvolvimento, a busca da multiculturalidade e as metodologias para emancipação de todos os indivíduos (Farfus; Rocha, 2007).

A importância de inovar no contexto das organizações está intrinsecamente relacionada ao fomento à criatividade e às necessidades que as instituições possuem de se adaptar às transformações do mundo, mantendo-se relevantes para seus investidores, colaboradores, e, sobretudo, para os seus clientes, que nas teorias que fundamentam as discussões sobre unidades de informação, apregoada no trabalho como (UI), são denominados usuários de informação. Mesmo nesses organismos, que no Brasil, estão situados na esfera pública, onde a variável concorrencial é menos importante, há uma demanda de prestação de serviços de qualidade aos usuários, sendo a inovação um instrumento para o alcance deste fim.

As UI são lugares com o propósito de atender necessidades individuais e coletivas, destinando-se à promoção da informação e do conhecimento, prestando serviços ligados à informação e documentação no contexto artístico, cultural, educacional, religioso, laboral, lúdico etc. Esse trabalho contempla o papel dessas unidades frente às demandas emergentes no quesito inovação na sociedade, objetivando que as instituições não se tornem obsoletas frente às necessidades dos usuários contemporâneos.

No contexto das UI, a IS pode apoiar a produção de novos serviços com relevância para os usuários, apoiando e aprimorando os serviços de acesso à informação, impactando na inclusão social, acessibilidade e na própria noção de democracia. Em geral, manifestam-se na criação de plataformas online para compartilhamento de e-books e artigos, ou mesmo a utilização de tecnologias de tradução automática, tornando a informação mais acessível para pessoas que não falam o idioma em que o material foi escrito.

Para Gouveia e Silva (2020) o processo de produção e uso de informações pelos indivíduos acontece de um modo quase instantâneo e em qualquer ambiente a qualquer hora, acarretando-se a necessidade de mudanças no papel tradicional dos serviços de informação. E, neste sentido, a análise da literatura releva-se um instrumento importante, haja vista sua capacidade de refletir tanto as produções intelectuais dos sujeitos envolvidos no orbe que compõe o assunto, como as suas ações práticas apresentadas em produções de empíricas.

Neste ensejo, o objetivo deste estudo é investigar a IS no contexto das UI e tem como objetivos específicos discutir IS em UI; identificar quais produtos e serviços se definem como IS em UI; Apontar quais UI mais se destacam no cenário da IS.

Esta pesquisa possibilita discutir a atuação do profissional da informação no âmbito das UI frente às perspectivas trazidas pela IS e como esta influencia na socialização e aplicação destes conhecimentos em outros ambientes informacionais, favorecendo os usuários da informação. Entende-se que é preciso instrumentalizar os profissionais que aderem à cultura organizacional inovadora, com a intenção de gerar contribuição para o conhecimento dos interagentes, promovendo a formação de novas competências profissionais para a ocupação de novos espaços no mercado de trabalho.

Além disto, percebe-se a importância de discutir sobre a contribuição para a inovação no âmbito das UI através das tecnologias sociais (TS), consideradas por

Seixas *et al.*, (2015) um instrumento essencial para a promoção do desenvolvimento, tendo em vista que contribuem para a transformação social, a participação direta da população, a melhoria das condições de vida, o atendimento de necessidades sociais, a sustentabilidade socioambiental e econômica, permitindo atender necessidades sociais específicas de um determinado grupo.

Ademais, a presente pesquisa possui o intuito de fomentar o protagonismo das UI no contexto atual, explicitando sua relevância para os usuários já existentes e a formação de novos usuários, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, crítica e presente na vida das pessoas com ações de cultura e promoção do conhecimento.

2 INOVAÇÃO

Mello (2006) define inovação como a “experiência diária que envolve buscar boas ideias que funcionem para melhorar produtos e serviços, melhorar ou manter as habilidades e motivações dos funcionários, gerar mais negócios e criar marcas distintas e lucrativas no mercado”. Para Plonski (2017), “a inovação é compreendida como um conjunto estruturado de ações ou operações visando um resultado e, portanto, a inovação é propensa a ser estimulada, promovida e gerida pelas organizações”, sendo então um campo fértil às unidades que lidam com produtos e processos para um público em geral. De acordo com Brown (2009), as empresas orientadas à inovação operam levando em consideração as transformações de necessidade dos clientes, a viabilidade econômica e a viabilidade técnica, conforme apregoa o *Design Thinking*.

Segundo a Organização para a Economia, Cooperação e Desenvolvimento -OECD (2006), uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, um novo método de marketing, um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. Isso inclui produtos, processos e métodos que as empresas e organizações desenvolveram ou adotaram de outras organizações. De acordo com o documento mencionado acima, os novos processos são implementados quando são utilizados efetivamente nas operações das organizações, sendo necessárias que etapas científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais inovadoras sejam efetivadas.

A inovação de processo está relacionada a novos processos de produção, estando conectado com o processo de entrega, ou seja, o modo de como o produto é apresentado e ao aperfeiçoamento dos equipamentos que produzem o material final (OECD, 2006). Um dos seus objetivos é reduzir os custos de produção e melhorar a qualidade dos produtos novos ou melhorados.

Os métodos de produção envolvem técnicas, equipamentos e softwares utilizados para produzir serviços ou bens. Os métodos de distribuição estão atribuídos a métodos de logística da empresa para entregar os produtos finais. As inovações de processo também abarcam as melhoras nas atividades auxiliares de suporte, como por exemplo, compras, contabilidade, computação e manutenção, sendo a implementação de tecnologias da informação e comunicação (TIC) fundamentais para

melhorar a eficiência e/ou qualidade de uma atividade auxiliar de suporte dentro de uma UI, podendo ser identificadas como novos métodos de catalogação, classificação, alimentação de sistemas, organização de acervo, métodos de preservação entre outros.

Sobre o conceito de inovação de produto/serviço, tem-se o tecnologicamente novo e o tecnologicamente aperfeiçoado, sendo o novo um produto diferente do anterior ou o uso de um novo conhecimento; e o aperfeiçoado, um produto aprimorado ou elevado, tendo um melhor desempenho com menor custo. Inclui-se melhoramento em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso e outras características funcionais OECD (2006).

O melhoramento dos produtos ocorre por meio de mudanças em materiais, componentes e outras características que aprimoram seu desempenho, segundo a Organização. O exemplo disso é a atualização das fontes de informação, que saíram de barsas, enciclopédias, para fontes virtuais, como revistas digitais, periódicos no geral ou serviço novo de entregas de livros delivery.

O documento destaca que tanto o processo de inovação de produto e processo estão estreitamente ligados com os conceitos de conhecimento ou inovação tecnológica de produto e inovação tecnológica de processo.

Uma inovação de marketing se define como “mudanças significativas na concepção do produto, indo da sua embalagem (design do produto), posicionamento do produto (novos canais de vendas), sua promoção (estabelecimento da marca, como para quem se destina os produtos), ou fixação de preços (comercialização de bens ou serviços de uma empresa)”, conforme a OECD (2006, p. 56). O seu objetivo final está ligado à melhoria do atendimento das necessidades dos consumidores, abrindo novas possibilidades de mercado, aumentando assim as vendas.

Dentro do contexto de UI observa-se como métodos de divulgar a unidade de informação, construção de uma marca ou estratégia de posicionamento, criação de promoções, exemplo: promoção para o usuário ganhar um brinde ao levar um livro. Sua característica é utilizar-se de um novo método de marketing, que não tenha sido utilizada pela empresa ou organização anteriormente.

A inovação organizacional (IO) para a OECD (2006) se relaciona com orientações estratégicas novas, ou substancialmente alteradas, sendo ela uma ação que acontece na organização do seu local de trabalho ou nas suas relações externas. Acaba por consequência atingindo o processo e produto, com técnicas avançadas de

gerenciamento e estruturas organizacionais modificadas. A IO pode culminar na melhoria do desempenho da organização através da redução do custo administrativo ou de transação, estimulando a satisfação no local do trabalho (por consequência a produtividade do trabalho), como mudanças estruturais ou na forma de fazer negócio. Compreende-se como práticas novas no compartilhamento do aprendizado e do conhecimento no interior da empresa, como a realização de parcerias, ou programas de treinamento e transformação da cultura organizacional ou mesmo inovar na estrutura do local ou com a obtenção de uma certificação organizacional.

2.1 Inovação Social

Nesse cenário abordar a ideia de inovação se conecta de maneira intrínseca com a importância de se conseguir criar respostas mais efetivas frente a tantos desafios que surgem na humanidade, sendo possível ter a perspectiva de gerar mudanças que diminuam as desigualdades, buscando meios que promovam um desenvolvimento social. Vindo então um novo conceito de IS.

No que diz respeito à IS, entende-se, que só adquire verdadeiro valor (e distingue-se da invenção) quando se dissemina, se institucionaliza e se coloca ao serviço de mudanças permanentes (Monteiro, 2019). Isto é, contribui de forma efetiva para uma redefinição do paradigma de desenvolvimento.

Bignetti (2011) ressalta que a IS cria valor social, quando está voltada para comunidades, grupos sociais ou para toda a coletividade e tem como principal objetivo a cooperação entre os atores em torno das questões sociais. O autor aborda a IS como um processo criativo na implementação de novas ideias, atuando de forma transversal às formas clássicas propostas pela OECD: produto/serviço, processo, organizacional e marketing. Tendo como produto principal a solução de problemas existentes na sociedade, enfocando questões por exemplo relacionadas a movimentos sociais, de minorias, gênero ou étnicas.

Para Dawson (2014) a IS está na sociedade, comunidades, organizações, dentro de famílias e grupos. Dawson ainda em seu texto reconhece que a inovação empresarial permanece imersa no universo do comércio e da concorrência. Levando então a definição de IS para dentro das empresas como um meio de se garantir o bem-estar dos indivíduos envolvidos nas organizações. O autor refere-se a IS como

um processo de geração e implementação de ideias por pessoas que enfrentam desafios sociais. Fazendo uma interpretação da ideia, a IS surge de uma demanda que busca soluções práticas que satisfaçam as necessidades sociais, individuais e coletivas. Que a partir da problemática, os agentes desenvolvam as ideias, ações e novos conhecimentos, capazes de promoverem a inclusão social e interação social, como também soluções sustentáveis que permitem mudanças significativas na diminuição da desigualdade social.

A exemplo, no âmbito do negócio social, pode-se citar o microcrédito para empresários em países em desenvolvimento que foi proporcionado por Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank, que visualizou a necessidade da criação desse crédito como um meio de proporcionar aos microempresários a realização de desenvolvimento sociais e econômicos a partir das bases, permitindo o desenvolvimento das economias locais. Da mesma maneira pode-se pensar as estratégias de educação desenvolvidas por profissionais do universo artístico para comunidades não letradas. Dessa maneira, o propósito da inovação não está relacionado a tecnologias inovadoras ou avanços científicos, mas no desenvolvimento de soluções para problemas sociais (Dawson, 2014).

Dentro dos ambientes de aprendizado de acordo com Pereira (2021), a IS pode manifestar-se por diversos aspectos, sendo algumas delas, o acesso a ambientes de aprendizado, que favorece o desenvolvimento intelectual da sociedade; a satisfação das necessidades humanas; melhoria na qualidade de vida dos cidadãos; redução da desigualdade em diferentes aspectos e contextos, promovendo assim mais oportunidade, além de proporcionar o desenvolvimento social econômico.

A IS, é uma forma de desenvolver novas habilidades para enfrentar desafios que existem em organizações, administrações, mercados ou contextos sociais. É um campo que pode se desenvolver no âmbito público ou privado, e que tem soluções mais efetivas quando há interação entre as partes interessadas e beneficiadas com o processo, pois criam o valor social a partir de uma ligação entre o processo e o resultado. E geram como produto, o desenvolvimento social, redução de problemas sociais, mudanças nas relações sociais e maior capacidade sociopolítica dos indivíduos.

Todos os conceitos abordados a respeito da IS acabam enfatizando que os serviços e objetivo principal estão direcionados a uma necessidade social. Levando em consideração a importância de novas ideias que realmente funcionem para uma

comunidade. Diferenciando-se do propósito da inovação dos negócios, que estão correlacionados a uma maximização dos negócios, visando lucro.

Pela abordagem de Mulgan *et al.* (2007, p. 13), “a inovação pode ser discutida sobre três lentes principais que compreendem como a mudança acontece: indivíduos, movimentos ou organizações”. O primeiro diz respeito a um número pequeno de indivíduos que conseguem modificar a realidade de uma sociedade em seus avanços sociais, como exemplo Robert Owen, Octavia Hill, Michel Young, que mostraram a importância de pessoas dedicadas, indo de encontro as probabilidades. Desenvolvendo projetos como diminuição de cargas horárias de trabalho exaustivas a menores, programa de universidades abertas, serviços nacionais de saúde, uma abrangente assistência social. Servindo de exemplo aos que precisam de coragem para realizar mudanças sociais.

Ainda segundo Mulgan *et al.* (2007), quando se fala de inovação em movimentos, tem-se como o foco principal os portadores de ideias, ou seja, aqueles que se apoiam em vertentes mundiais, como o ambientalismo, feminismo. Iniciando-se em movimentos como de proteção florestais, de inspirações científicas de proteção a biodiversidade, no humanismo, revolução industrial, e no clube republicano de mulheres da revolução francesa, por exemplo. Sendo então esses movimentos capazes de gerar frutos como legislações próprias, até mesmo políticas internas organizacionais modificadas. Se tornando um grande passo que contemple a necessidade do indivíduo, mas de maneira coletiva.

Seguindo adiante, tem-se a inovação em organizações, que para Mulgan *et al.* (2007) trata-se de um conjunto de atividades para atualização e inovação de sua unidade. Culminando em práticas de por exemplo, uma gestão eficiente, uma liderança competente, com responsabilidades ambientais e gestão interna eficaz em sua organização. Diminuindo riscos eminentes por medidas não planejadas e desassociadas da realidade popular.

A essas atividades inovadoras, é pertinente apontar que quando trabalhadas de forma conjunta, ou seja, em parcerias, ela pode obter um avanço significativo a um coletivo, pois a ideia individual conceituada em IS junto com o recurso das grandes organizações ou mesmo governos, ONGs, permite a implementação de projetos que muitas vezes carecem de capital. Podendo então implementar ideias pertinentes, mas que dificilmente conseguiriam seguir adiante sem um fundo de investimento.

O termo IS é amplamente propagado como descritor de mudanças sociais, empresa e empreendedorismo social, desenvolvimento de desafios com soluções práticas, assim como o desenvolvimento das capacidades, bens, de comunidades (Caulier-Grice, 2012). Podendo ser incremental ou radical, aperfeiçoando uma ideia, baseando-se em recursos existentes, ou criando algo diferente do que está posto.

A concepção do conceito de IS para Caulier-Grice *et al.* (2012) é tida como soluções novas e eficazes que satisfazem uma necessidade comum e levam a novos relacionamentos, agregando assim uma boa utilização de bens e recursos por seus agentes envolvidos na ideia inovadora. A ideia ainda é categorizada em quatro setores: sem fins lucrativos, setor público, privado e informal. Sendo incorporada em contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais. A IS não se destina a setores específicos da economia, mas na criação de resultados sociais, preocupando-se então na implementação dessas ideias, independentemente de onde partem.

Diferentemente da ideia de se obter lucro, a IS pode ser confundida com ideias que gerem benefícios econômicos. Para Solis-Navarrete (2021), distinguir a IS de por exemplo empreendedorismo social, economia social, é necessário compreender que a distribuição mais justa de recursos, ou a geração de produtos com insumos locais e ecológicos a partir de cooperativas não envolvem obrigatoriamente a IS. Por outro aspecto, analisar um problema ambiental que leve mudanças em modelos de gestão ou que facilite o empoderamento da população é um exemplo que conecta o empreendedorismo social, economia social com a IS.

Portanto, desenvolver mudanças estruturais como forma de emponderar grupos excluídos, bem como gerar ou redistribuir recursos com forma de reconfigurar um cenário social são formas de contemplar a IS, pois a característica necessária para se configurar uma IS, segundo Solis-Navarrete (2021) é gerar um valor principalmente social, embora também seja possível gerar valores ambientais, institucionais ou econômicos

3 Unidades de Informação

As UI são amplamente discutidas na Ciência da Informação (CI). Nesta área, sua utilização remete à ideia de espaço e/ou lugar (Zaninelli *et al.*, 2022), sendo as organizações documentais as instituições historicamente pertencentes a esta

categoria. A depender da área do conhecimento ou da corrente teórica e técnica a qual pertence um determinado autor, as UI assumem identidades diferentes, podendo ser escolas e universidades, salas de vídeo, salas de informática, centros culturais etc. No âmbito da informática, por exemplo, as UI podem estar relacionadas a unidades de medidas aplicáveis à informação ou a dispositivos de hardware para armazenamento de dados. Sendo assim, pode-se afirmar que não há consenso pleno sobre o conceito de UI (Zaninelli *et al.*, 2022).

Sobre isto, defende-se a visão de Tarapanoff (2000), quando afirma que UI são as bibliotecas, centros e sistemas de informação e de documentação, sem fins lucrativos, de característica primordial a prestação de serviços, tanto para indivíduos como para a sociedade. Na atualidade, esta classificação ganhou novas proporções, onde podem se considerar: Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação, Centros de Informação, Editoras, Galerias, Livrarias, Museus, Memoriais e Sebos. Macedo (2019) acrescenta que as UI contemplam sistemas e serviços bibliográficos, direcionados a um público-alvo de contextos diversos, como também são consideradas unidades criadas a gestão da informação produzida na organização. Desse modo, nota-se que toda unidade de informação pertence a um contexto social específico, e seu ciclo de produção, processamento e disseminação de informações deve estar associado à comunidade a que serve.

Na perspectiva do autor Morigi (2006, p. 203), “a biblioteca é um centro dinâmico de informação centrado no usuário, onde o profissional deve manter-se constantemente atualizado, acompanhando a evolução das tecnologias, a fim de proporcionar a seus usuários serviços de qualidade e um acesso democrático da informação”.

Segundo a autora Targino (2010, p. 40) “A biblioteca é, fundamentalmente, instituição Social [...] é um aparelho coletivo que transfere a memória ao consciente dos indivíduos”. E ainda pensando em UI enquanto instituições memoriais Galindo (2012, p. 215) enfatiza que tem como papel social, “apresentar-se à sociedade como instrumentos catalisadores da democratização de acesso do público à memória”. Sendo então um espaço capaz de promover ações direcionadas a promoção do acervo organizacional em diversos canais de disseminação da informação.

No olhar de Almeida (2016) bibliotecas, arquivos e museus são considerados instituições de memória, que desempenham funções de coleta, preservação, organização e com objetivo de dar acesso ao patrimônio cultural. Sendo cada

organização responsável por necessidades específicas, diferenciando-se pela natureza de suas coleções, seus objetivos institucionais e por seu público específico. Uma das atividades mais importantes do arquivo para Almeida (2016, p. 167) “é a busca de informações que estão fora do documento”. Sendo essas provenientes de indivíduos, exprimindo um ponto de vista de um coletivo, sendo ele: administrativo, empresarial, partido político etc. Podendo ser escrito, oral, ou filmado, tendo essa linguagem e escrita decodificadas e analisadas.

Muitos arquivos escritos de acordo com os historiadores são testemunhos contemporâneos ou posteriores aos fatos, dotados de componentes repletos de subjetividade e de interpretação, como é o caso autos policiais, que fazem parte de um resultado de transcrições escritas e conservadas de depoimentos orais, que fez parte de uma mediação, uma narrativa, a qual não pode ser alterada por se tratar de uma declaração original feita pela testemunha interrogada.

O Arquivo Nacional (2005, p. 27), define terminologicamente o termo arquivo como um “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva público e privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza suporte”. Sendo ela Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos. O arquivo então foi estreitamente relacionado com a custódia de um conjunto de documentos. Passando posteriormente por um processo técnico de atividades que garantem sua temporalidade nos centros documentais. Garantindo dessa maneira o acesso e a guarda do corpus.

Em museus apresenta-se um discurso de espaço essencialmente comunicacional. Correlacionando-se com a comunicação verbal, fazendo conexões entre emissor, museu e receptor. De acordo com Roque (2010), o museu é entendido como uma instituição que contém um grupo de profissionais e especialistas responsáveis por elaborar exposições, ou seja, agentes que produzem e codificam a mensagem e os receptores/público, como sendo os decodificadores das mensagens. E o emissor é entendido como o objeto, o elemento que fundamenta a comunicação.

De acordo com o novo conceito conforme orientações estabelecidas pelo *International Council of Museums* (ICOM), a partir das observações das transformações acerca da definição do conceito de museus, o ICOM (2022, p.12) caracteriza-o como “Uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material

e imaterial [...] proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos”.

Centros de documentação para Tanno (2018, p. 94), são “espaços de guarda, preservação e disponibilização de documentos [...] que dão direitos de acesso aos cidadãos à informação de que necessitam”. Capazes de preservar documentos históricos, públicos e privados, religiosos, digitais ou físicos, servindo de acesso a diferentes demandas e grupos sociais. Tessitore (2003) ainda caracteriza como órgãos híbridos, que contém documentos arquivísticos, bibliográficos, museológicos, reunidos em forma de coleções, com finalidade de proporcionar acesso a informação cultural, científica ou social especializada do material custodiado, sendo estes responsáveis por armazenar, tratar e disponibilizar documentos.

Os institutos de pesquisa Ipsos Mori e Shared Intelligence (2013, p. 29), definem a inovação nas UI como “a inovação em toda a biblioteca: consiste nos maiores projetos de biblioteca e em alterar a coleção de impresso para o digital, ou de serviços gerais para serviços personalizados”. A Inovação para Marcial (2017, p. 56) “deve ser parte da máquina da biblioteca e estar integrada aos sistemas de gestão implementados na organização, como a gestão da qualidade e o marketing tendo como referência os contextos institucional, sociocultural, tecnológico, legal e econômico em que se desenvolve a biblioteca e os fins para os quais esta foi criada”.

Na arquivística, Segundo Flores (2014), a inovação concerne em um fortalecimento de sistemas arquivísticos, suportes de custódias, e de implementação de políticas que garantam a autenticidade (identidade e integridade) e organicidade na gestão, preservação, acesso e difusão dos documentos arquivísticos.

Quando se fala em inovação em museus, é pensado na comunicação para além da instituição, ou localização do museu, ultrapassando então a fronteira física, nesse caso, pode-se pensar em um universo virtual. Aqui é permitido por meio das tecnologias da informação, que inicialmente concedeu a visualização dos objetos e o acesso a outras coletâneas de dados organizados para o público potencial, que demonstram interesse pelo objeto.

Quanto ao processo que conecta os centros de documentação com inovações sociais, pode-se inferir que a definição dos conceitos se relaciona através de critérios de por exemplo, a promoção de cidadania, igualdade e justiça social, proporcionando quanto aos centros de documentações a preservação da memória, patrimônio cultural e valores permeados pela ética, o espírito de equipe, e qualidade. Gerando a ambos,

uma sociedade mais igualitária, capaz de permitir aos seus agentes a condição de construção social mais estável e menos excludente.

Desta maneira, percebe-se a difusão e implementação de inovações sociais em UI como mostra o quadro 1. Este quadro mostra alguns exemplos explanados pela OECD (2006) de inovações sociais aplicados em UI, em cada segmento dentro de uma organização, seja ele relacionado ao serviço prestado pela unidade, ou o processo que desenvolve para permitir a difusão dos produtos, a área relacionada ao marketing de uma instituição, ou dentro de um espectro mais particular, como as relações interpessoais de uma unidade, que aqui é posta como o organizacional.

Todos esses processos possuem uma relação com a IS, sejam elas ligadas a nova concepção de produtos, novos tipos de processos que criam os produtos ou que geram serviços aperfeiçoados a novas demandas, a uma nova estratégia de marketing que cativa os interagentes, que sirva como uma ferramenta estratégica de promover espaços que necessitem ser ocupados por necessidades reais, e até ao que tange a capacitar o seus colaboradores, tanto as necessidades individuais como as coletivas desse grupo, permitindo dessa maneira um ambiente mais receptivo.

Quadro 1 – Exemplos de Inovações sociais em unidades de informação

INOVAÇÃO	RELAÇÃO	OBJETIVOS	EXEMPLOS DE INOVAÇÕES SOCIAIS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO
PRODUTO/SERVIÇO	Tecnologicamente novo e o tecnologicamente aperfeiçoado		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fontes digitais. ✓ Periódicos digitais. ✓ Delivery de livros.
PROCESSO	Novos processos de produção (Serviços ou bens)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Redução de custos ✓ Melhoria da qualidade dos produtos (novos ou melhorados) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Novos métodos de catalogação, classificação. ✓ Alimentação de sistemas. ✓ Organização de acervo. ✓ Métodos de preservação.

MARKETING	Mudanças significativas na concepção do produto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria do atendimento das necessidades dos consumidores. ✓ Novas possibilidades de mercado. ✓ Aumento de vendas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgação da unidade de informação em novos canais de comunicação. ✓ Construção de uma marca ou estratégia de posicionamento. ✓ Criação de promoções.
ORGANIZACIONAL	Orientações estratégicas lógicas, ou substancialmente alteradas. Ação que acontece na organização do seu local de trabalho ou nas suas relações externas.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria do desempenho da organização. ✓ Redução do custo administrativo. ✓ Aumento da satisfação no local de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canais de comunicação com os usuários. ✓ Feedbacks de ações desenvolvidas para os usuários.

Fonte: Adaptado da OECD (2006)

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, quanto aos meios de investigação a pesquisa é definida como bibliográfica, pois utiliza a fundamentação teórico-metodológica sobre a temática de IS em livros e artigos científicos. O estudo restringe-se à literatura científica devido à capacidade que as bibliografias possuem de refletir o conhecimento científico comunicado e registrado e as experiências empíricas dos agentes envolvidos com o tema, possibilitando, a partir de algumas bases de dados, observar os principais achados produzidos pelos pesquisadores, de maneira sistemática, gerando indicadores de produção científica que apontem as tendências sobre o assunto, no campo das UI.

Quanto ao método, utilizou-se o bibliométrico, definido por Wormell (1998) como estudo dos aspectos quantitativos, modelos da comunicação científica e armazenamento, disseminação e recuperação da informação científica.

Quanto aos fins foi uma pesquisa exploratória pois seu objetivo é obter uma primeira compreensão a respeito dos conceitos, desenvolvendo hipóteses ou proposições que servirão de base para pesquisas complementares (Vergara, 2011). E ainda se utilizou da análise documental.

Como procedimento inicial, executou-se a fase de revisão sistemática da literatura, que segundo Gusenbauer e Haddaway (2020) condiz em técnicas que identificam o saber, relevância, transparência e garantem a replicabilidade. Moldando a pesquisa a base de dados ideal, o termo de busca e a seleção de trabalhos relevantes para a análise, tornando as etapas transparentes e de possível a confiabilidade.

As ações como identificação de bases de dados de informações, a análise de sua estrutura e qualidade para verificar sua pertinência, fazem parte do mapeamento bibliográfico e conseqüentemente para o desenvolvimento da produção de indicadores que compõe o método bibliométrico. Baseia-se em parâmetros como indicadores construídos a partir de documentos publicados, sendo observados quanto à quantidade, autoria, Instituições, citações e área.

Enquanto procedimentos metodológicos, optou-se por reproduzir com algumas adaptações a metodologia apresentada em Bufrem *et al.* (2016), que analisou o tema "IS" a partir dos termos data science e e-science, considerando no estudo a *Web of Science* (WoS). Sendo uma base de dados de descobertas multidisciplinares, a WoS

foi originalmente desenvolvida pela *Thomson Scientific – Institute for Science Information (ISI)*, sendo hoje mantida pela *Clarivate Analytics*, segundo Soares (2015).

Assim, foi procedida a etapa de busca de informações: a priori, na aba “termo tópico” da WoS a seguinte expressão: “*social innovation*”, não estabelecendo recorte temporal ao permitir que todos os anos indexados fossem considerados. A delimitação quanto a de área do conhecimento selecionado foi *Information Science Library Science (LIS)*, modulando a que área os documentos recuperados estão conectados. Quanto às tipologias documentais, a princípio, dispensou-se os filtros devido à possibilidade de adicionar ao corpus fontes adicionais aos artigos de periódicos, permitindo abarcar a diversidade de fontes que abordam o assunto deste trabalho.

Inicialmente a busca pelos termos que contemplasse a temática se deu por “*social innovation*”, recuperando-se um considerável volume documental, seguindo-se posteriormente, a junção da expressão com biblioteca, bibliotecário, arquivo, museu e centro de documentação a exemplo: “*social innovation*” AND “*library*”, “*social innovation*” AND “*librarian*”, “*social innovation*” AND “*archive*”, “*social innovation*” AND “*museum*”, “*social innovation*” AND “*center documentation*”, conforme mostra o quadro 2.

A expressão mencionada acima foi construída com o propósito de buscar especificamente pela temática de IS, combinada ao contexto de algumas das principais UI apontadas na literatura, tais como: bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação, centros de informação e galerias. O propósito deste estudo é enxergar as possibilidades técnicas, teóricas e metodológicas das inovações sociais aplicadas às UI.

Quadro 2 – Resultado de pesquisa pelos termos de busca na Web of Science.

Termos de Busca	WoS (LIS)
“ <i>social innovation</i> ”	74 documentos
“ <i>social innovation</i> ” AND “ <i>library</i> ”	8 documentos
“ <i>social innovation</i> ” AND “ <i>librarian</i> ”	1 documento
“ <i>social innovation</i> ” AND “ <i>archive</i> ”	2 documentos
“ <i>social innovation</i> ” AND “ <i>museum</i> ”	2 documentos
“ <i>social innovation</i> ” AND “ <i>center documentation</i> ”	Nenhum resultado

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Por conseguinte, observou-se que o corpus documental para “*social innovation*” composto com o operador booleano e termos associados não foram satisfatórios,

sendo inclusive em alguns casos nulo. Com isso, a análise dos resultados se desenvolveu com a expressão simples “*social innovation*”, observado no quadro 2.

A pesquisa na base de dados foi realizada em dezembro de 2023 após a definição dos termos de busca em novembro, e foi iniciada a revisão sistemática da literatura a partir de 74 publicações do termo de busca “*social innovation*” na WoS. Posteriormente a etapa de identificação dos documentos, foi selecionada e analisada a totalidade dos documentos (n=74). Após leitura técnica dos documentos, 24 destes apresentavam relação entre IS em UI, o equivalente a 37% do resultado. Neste sentido, o corpus final para esta pesquisa se concentrou em 24 documentos.

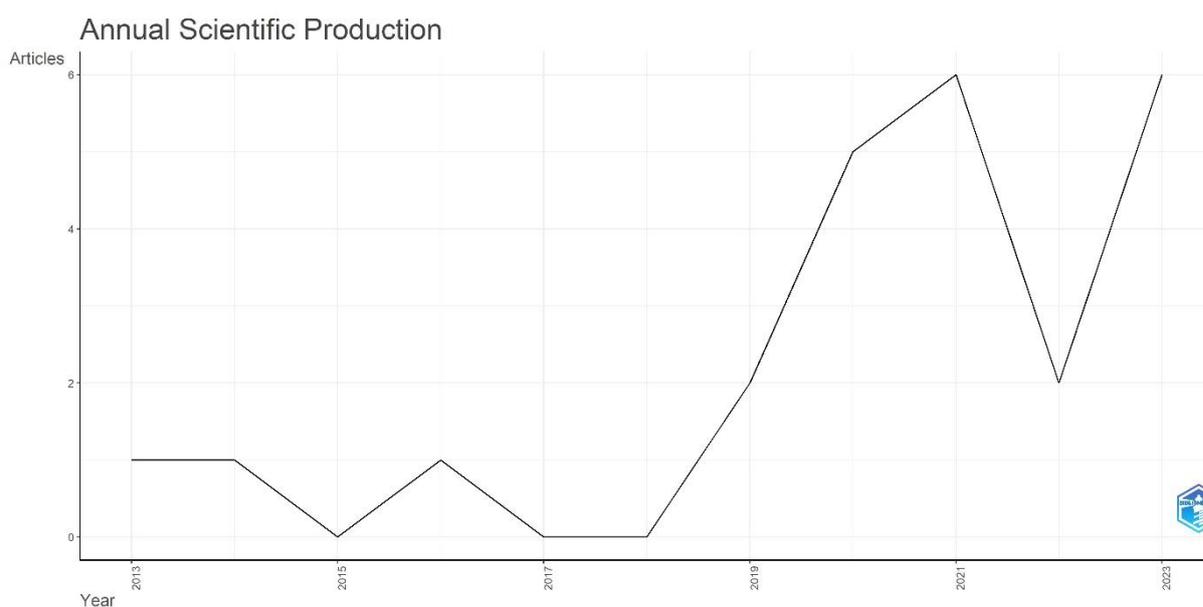
Para o tratamento dos dados e o uso do método bibliométrico, os 24 documentos foram exportados da Web of Science em formato BibTex, compatível com a ferramenta *Bibliometrix*, desenvolvida por Aria e Cuccurullo (2017) na versão 4.1.4, sendo um pacote em linguagem de programação estatística e gráfica em R, de código aberto. Em paralelo foi utilizada também a ferramenta *VOSviewer* (Van Eck, Waltman, 2010) na versão lançada em outubro de 2023, que considera as relações, intensidade, quantitativo de produções e clusterização, sendo essas expressas por nós, vínculos e cores. Para complementação dos resultados para visualização dos dados foi utilizada também a ferramenta *Voyant Tools* na versão 2.6.11, que é um aplicativo online, de código aberto que possibilita a análise de textos, desenvolvido pelos professores canadenses Stéfan Sinclair e Geoffrey Rockwell (LARHUD, 2018), para gerar informações de área de conhecimento.

5 RESULTADOS

Dos 24 documentos analisados, as tipologias documentais encontradas foram 14 artigos científicos publicados em periódicos, sendo então o maior corpus, seguindo-se de cinco artigos científicos publicados em anais de eventos, três materiais editoriais, um artigo de acesso antecipado e um *review*. Em relação ao idioma, foi revelado a predominância da língua inglesa com aproximadamente 83% de prevalência, seguidos de 9% dos documentos em português, além desses dois também foram identificadas duas outras línguas respectivamente com 4%, alemã e húngara. O resultado quanto ao idioma com maior quantitativo ser o inglês era o cogitado, pois o termo IS na base da Web of Science conta como o idioma em maior quantidade.

O grafo 1 apresenta o desenvolvimento do número de publicação sobre a temática no decorrer do tempo, mostrando a relação entre o crescimento ou declínio das publicações na área da IS entre os anos de 2013 e 2022 na WoS, gerando percentuais de média de citações por publicação e média de citações por ano.

Grafo 1 – Número de publicações por ano do termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Foi possível analisar que nos períodos de 2015, 2017 e 2018 o número de artigos publicados foi n=0. E a partir de 2019 até o ano de 2023 houve um aumento de 75% no corpus temático, ou seja, um total de 21 documentos publicados dando em média 4,2 documentos produzidos nesse intervalo de tempo. Quanto a produção geral, a média de citações por ano foi de aproximadamente 5,60, constando um aumento de citações consideráveis no ano de 2021 e posteriormente um declínio no quantitativo de média de total de citações por artigo e média de citações por ano. Essas oscilações mostram que no ano de 2021 a temática de IS foi amplamente discutida, alguns fatores sociais, econômicos podem ter gerado esse aumento na produção científica, como mostra o quadro 3.

Quadro 3 – Produção científica anual e média de citações do termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.

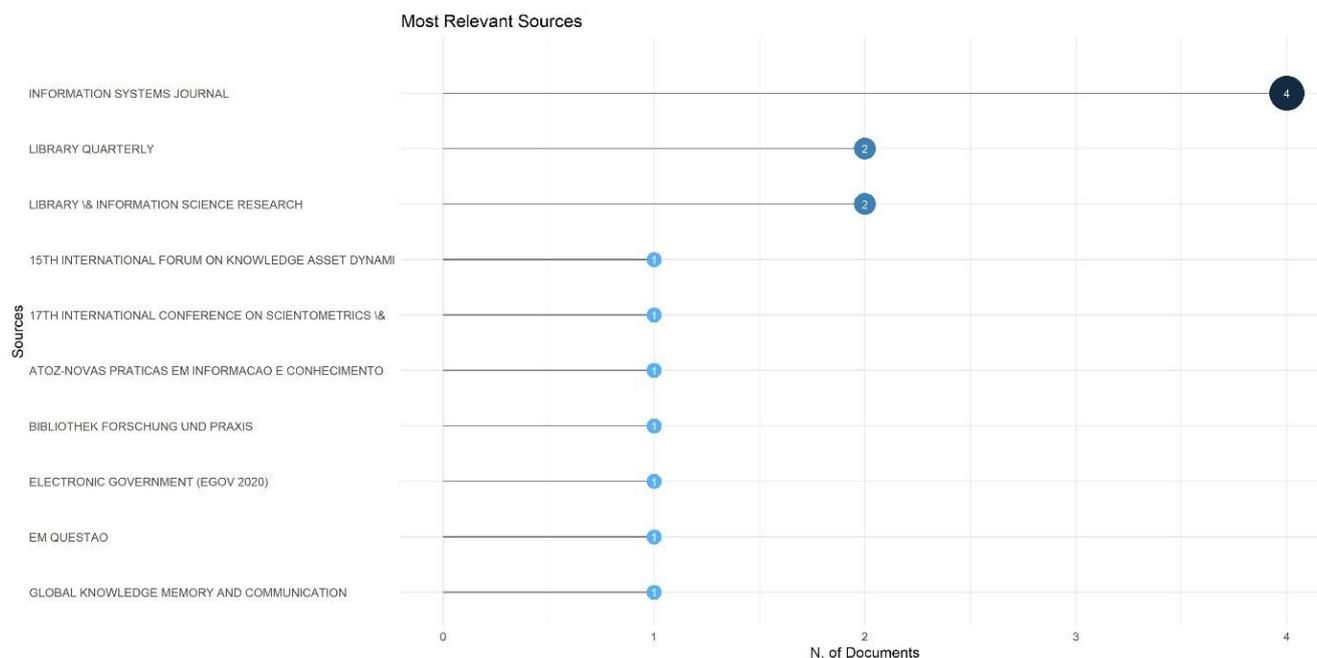
Year	MeanTCperArt	N	MeanTCperYear	CitableYears
2013	0	1,00	0,00	12
2014	13	1,00	1,18	11
2016	1	1,00	0,11	9
2019	6	2,00	1,00	6
2020	2,2	5,00	0,44	5
2021	17	6,00	4,25	4
2022	3	2,00	1,00	3
2023	2,5	6,00	1,25	2

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

No grafo 2, tem-se o resultado dos periódicos que mais publicaram artigos sobre o tema considerado, conhecendo quais são as fontes em que são divulgadas as atualizações e inovações da área. Foi possível identificar não apenas os periódicos, mas também os principais anais de evento. Atrelado a quantidade de publicações, será feito a análise quanto ao seu modelo de publicação e número de citações recebidas por cada periódico, o que permite avaliar o impacto e relevância da base.

No primeiro lugar do ranking aparece a revista *Information Systems Journal*, com n=4 documentos publicados, seguindo-se da revista *Library Quaterly* e a *Library & Information Science Research* com n=2 artigos cada.

Grafo 2 – Periódicos com maior número de publicações do termo “*social innovation*” na WoS (2013-2022) – n=24.



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

As informações mantidas no grafo 2 sugerem a quais periódicos os artigos que forem surgindo possam ser submetidos. Nessa situação destaca-se a revista *Information Systems Journal* (2024), que defini-se “uma revista internacional de tecnologia da informação, que publica artigos que abordam os desafios e oportunidades em tornar os sistemas de informação uma contribuição positiva para a prática, a política e a sociedade”. Publicando números sobre a Ciência da informação, Sistemas e Tecnologia desde 1991, com uma publicação por ano. Como editor chefe, tem-se o pesquisador Robert M. Davison, professor de sistemas de informação na Universidade de Hong Kong.

Na sequência, consta o periódico *Library Quarterly* da Universidade de Chicago, que publica pesquisas voltadas a questões contemporâneas que impactam as bibliotecas e a biblioteconomia. Sendo Paul T. Jaeger e Natalie Greene Taylor seus editores chefes. Conta com uma periodicidade de 4 publicações ao ano e o site da revista contém edições a partir de 2019, sendo necessário entrar em contato com um suporte para acesso as edições anteriores.

A revista *Library & Information Science Research* conta também com duas publicações que foram selecionadas para a análise dos dados desta pesquisa. É uma revista de publicações que permeiam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação,

com enfoque em “métodos inovadores e quadros teóricos ou extensões ou aplicações incomuns de métodos e ferramentas bem conhecidos”, segundo o site da *Library & Information Science Research* (2024). Tem como editora chefe a pesquisadora June Abbas, da Universidade de Oklahoma e sua primeira edição é no ano de 2005, publicando quatro edições ao ano.

Em relação a periódicos nacionais, destacam-se duas com produções relevantes para a pesquisa, foram elas: AToZ-Novas Práticas em Informação e Conhecimento, um periódico que faz parte lista de periódicos da Universidade Federal do Paraná, e tem como objetivo impulsionar artigos que derivam de teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso, que enfoquem aspectos metodológicos e aplicações interdisciplinares. E a revista Em Questão, um periódico da área de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como foco a divulgação de textos resultantes de pesquisa científica em Ciência da Informação, abarcando áreas temáticas das Ciências Sociais Aplicadas, Ciência da Informação, Teoria da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, com produções datadas em 1986.

Quadro 4 – Modelo de publicação dos periódicos com maior número de publicações sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.

Periódico	Acesso	País
INFORMATION SYSTEMS JOURNAL	Acesso aberto	USA
LIBRARY QUARTERLY	Híbrido	USA
LIBRARY & INFORMATION SCIENCE RESEARCH	Acesso aberto	USA
15TH INTERNATIONAL FORUM ON KNOWLEDGE ASSET DYNAMICS (IFKAD 2020): KNOWLEDGE IN DIGITAL AGE	Acesso aberto	IT
17TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENTOMETRICS & INFORMETRICS (ISSI2019), VOL II	Acesso aberto	BE
ATOZ-NOVAS PRATICAS EM INFORMACAO E CONHECIMENTO	Acesso aberto	BR
BIBLIOTHEK FORSCHUNG UND PRAXIS	Acesso aberto	DE
ELECTRONIC GOVERNMENT (EGOV 2020)	Híbrido	CH
EM QUESTAO	Acesso aberto	BR
GLOBAL KNOWLEDGE MEMORY AND COMMUNICATION	Acesso aberto	UK

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

O quadro 4 mostra o modelo de publicação dos periódicos com o maior número de publicações sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022). Observa-se

que os três primeiros periódicos, que tiveram um maior quantitativo de publicações estão sediados nos Estados Unidos, sendo *Library Quarterly* e *Library & Information Science Research* vinculadas a Universidade de Chicago e a Universidade de Oklahoma. Outro ponto, é a característica das revistas abertas (*Information Systems Journal* e *Library & Information Science Research*), ou seja, tem acesso aberto ao conteúdo, porém possuem um custo aos autores. A *Library Quarterly*, possui o acesso híbrido, sendo necessário uma taxa de pagamento para a disponibilização dos artigos em acesso aberto ou se mantém o acesso restrito a compra.

É possível considerar a partir desses periódicos de acesso aberto a importância de acesso a população, principalmente quando se fala em disponibilização de informação para desenvolver pesquisas futuras. No caso desta pesquisa é possível observar um quantitativo restrito de material na área da Ciência da Informação. E o acesso nesses casos conta como um fator que impulsiona a temática.

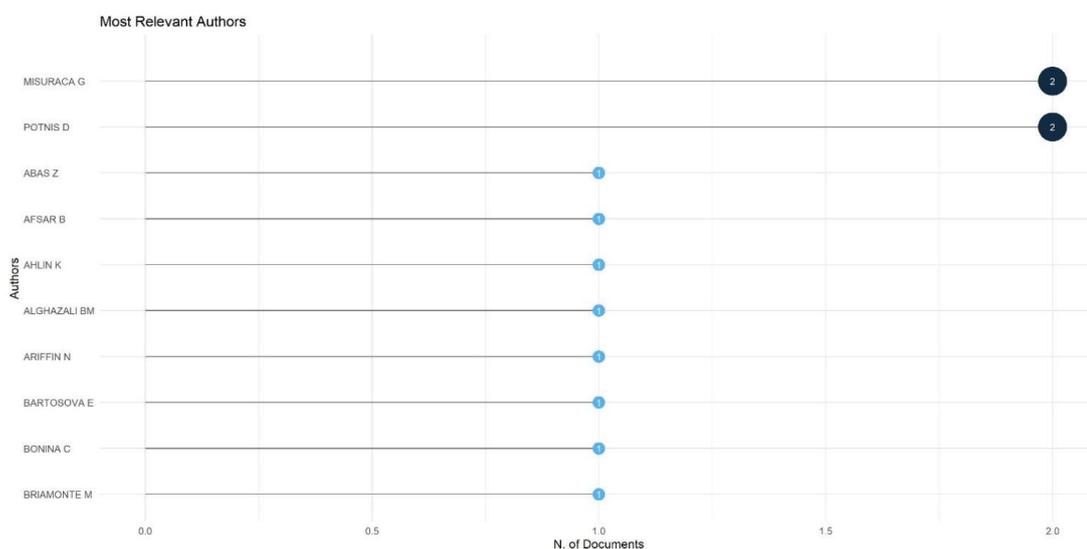
Quanto aos indicadores sobre autoria, os resultados observados desta pesquisa incluem 63 autores, sendo desse total aproximadamente 46% (28 autores) publicaram em coautorias internacionais e um como único autor. Verificou-se que dos 24 documentos, 96% são de trabalhos realizados com mais de dois autores, o que mostra a rede de colaboração dos autores e o impacto dessas influências. A média de coautores por documento foi de 2,71.

Os dados gerados a partir da análise bibliométrica no Bibliometrix sobre a autoria culminaram em algumas inconsistências relacionadas a duplicidade dos documentos para autores da mesma publicação. A exemplo, foi constatado que Zakaria Abas e Ahmad Ariffin desenvolveram o mesmo trabalho, sendo então coautores e pesquisadores da mesma instituição. Também foi reconhecido os autores Bilal Afsar e Basheer AlGhazali como autores do mesmo documento, porém de instituições distintas. E relatados na base como autores relevantes.

Adiante será analisado os indicadores de influência dos autores, sendo relacionado ao número de publicações, número de citações, o impacto do periódico, a rede de colaboração, e as palavras-chave, ampliando a visualização da influência dos pesquisadores na área.

No grafo 3, constam os dois principais autores em relação ao número de publicações na área de IS. Se destacando, Gianluca Misuraca e Devendra Potnis, cada um com dois artigos publicados no tema de IS.

Grafo 3 – Quantidade de publicações por autor sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

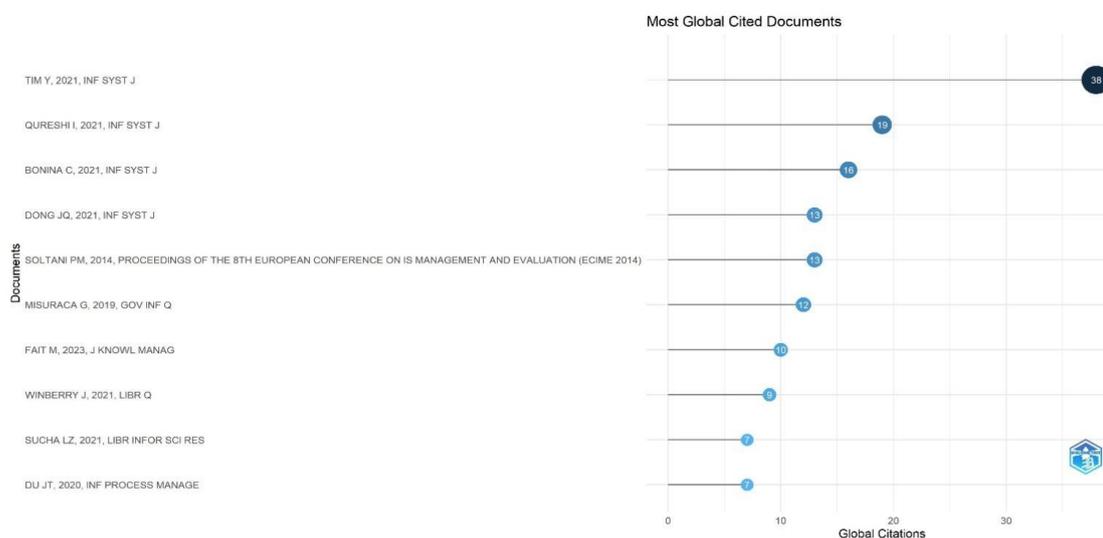
Gianluca Misuraca (2024) é vinculado a Universidade Politécnica de Madrid e tem formação em Economia e Administração de Empresas, com foco na interface entre TICs e inovação no setor público. Especializado em Estudos de Alto Nível em Economia e Direito da UE, com Mestrado executivo em *eGovernance* e Doutorado em Gestão da Tecnologia. O autor desenvolve trabalhos como Diretor Executivo do Mestrado em Inteligência Artificial em Serviços Públicos, pesquisador do Departamento de *eGovernance* e Administração da Universidade do *Danúbio Krems*, na Áustria e é assessor especial para a Administração Pública Digital do Centro de Economia Digital (CED) e para a Democracia na Era Digital para o Re-Imagine Europa (RIE).

Devendra Potnis (2010), vinculado a Universidade de *Tennessee Knoxville* nos Estados Unidos e na Universidade Estadual de Nova York (Campus Albany), com graduação em Engenharia da Computação, Mestrado e Doutorado em Ciência da Computação, e de 2006-2010 um Pós-Doutorado em Gestão de TI em Setor Público, segundo seu perfil institucional. O autor possui ainda uma linha de pesquisa bem diversificada, permeando temáticas de desenvolvimento social, como: Diversidade, equidade, inclusão, acessibilidade e pertencimento; Comportamento informacional e práticas informacionais dos indivíduos; Literacia informacional (literacia financeira em

comunidades desfavorecidas); Adoção e uso de tecnologia por indivíduos, organizações, comunidades e agências governamentais e TIC para o uso de desenvolvimento (inclusão digital, acesso à informação e serviços e inclusão financeira).

No gráfico 4 é quantificado o número de citações globais recebidas, com as datas de publicação e a quais revistas ou eventos elas são associadas. O primeiro colocado é Yenni Tim (n=38), seguindo-se Israr Qureshi (n=19), Carla Bonina (n=18), John Qi Dong (n=13), Porya Mohajer Soltani (n=13) e Gianluca Misuraca com n=12 citações sendo o autor apresentado no gráfico 3 como um dos principais no quesito publicações, aqui ele aparece como sexto colocado, tendo uma média de duas citações por ano. O autor Devendra Potnis aparece como décimo segundo colocado, com seis citações, e em média duas citações recebidas por ano.

Grafo 4 – Relação dos principais autores e número de citações recebidas em publicações sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Diante desses dados, quanto as citações das autorias, os que possuem o maior número de citações não são os mesmo que possuem os maiores índices h e g e consequentemente não produziram mais de um documento na temática de IS, nesse período de coleta de dados da pesquisa com mostra o quadro 4.

Quadro 5 – Relação dos principais autores e os índices h e g.

Element	h_index	g_index
POTNIS D	2	2
MISURACA G	1	2
ABAS Z	1	1
AHLIN K	1	1
ARIFFIN N	1	1
BARTOSOVA E	1	1
BONINA C	1	1
BRIAMONTE M	1	1
CUI L	1	1
DONG JQ	1	1

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

No quadro 5 é relatado a posição dos autores quanto ao índice h e g. Dessa maneira, é possível observar que os autores que aparecem no quadro com maior número de publicações (Misuraca e Potnis) permanecem com valores significativos, pois o índice h está correlacionado ao número de artigos com citações maiores ou iguais a esse número e o índice g analisa a quantidade de citações recebidas de um conjunto de publicações do autor pelo número de citações em ordem decrescente.

No quadro 6, é observado os principais países com maior soma de indicação de produção científica, medido a partir da afiliação de país de cada coautor do artigo. Em seguida a marcação de cada país é acrescida em 1, contabilizando para o mesmo artigo, mais de uma nacionalidade, se assim houver. De acordo com o quadro de ocorrências de autores, os países como Estados Unidos (n=11), Reino Unido (n=10), Austrália, Brasil e Itália respectivamente com 7 são os países que mais tem autores contribuindo para a produção de artigos publicados. A análise do número de produções do Brasil traz um panorama relevante. Mostra que o país se encontra em quarto lugar no ranking geral, ficando mais evidente na análise seguinte, a quais países ele tem parceria de autoria.

É possível inferir através do quadro que os países como Estados Unidos e Reino Unido estão em maior quantitativo quando se abordado a questão da nacionalidade das autorias. Sendo possível perceber que os países que mais possuem pesquisadores falando a respeito da temática ficam entre os EUA e UK.

Quadro 6 – Nacionalidade dos autores sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.

region	Freq
USA	11
UK	10
AUSTRALIA	7
BRAZIL	7
ITALY	7
SPAIN	6
IRAN	4
SWEDEN	4
CHINA	3
IRELAND	3

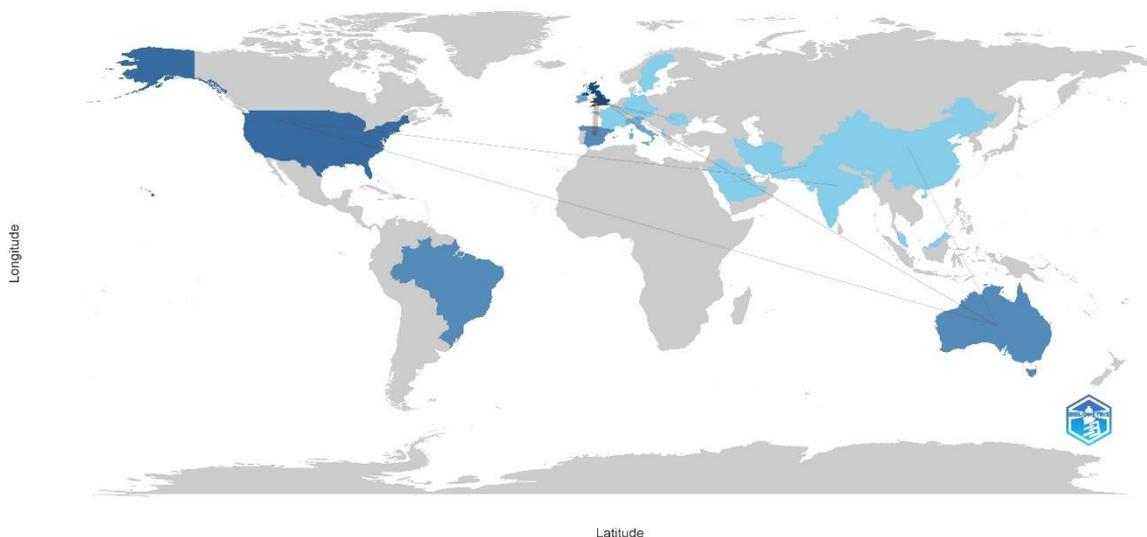
Fonte: Dados de pesquisa (2024)

A figura 1 demonstra a relação de colaboração entre os países, e o Brasil nessa situação tem um predomínio de colaborações restrita a pesquisadores brasileiros. Sendo os dois artigos usados nessa pesquisa escritos pela mesma autora, Alessandra de Souza Santos e outros colaboradores do próprio Brasil e um terceiro texto do autor, Guilherme Goulart Righetto com uma co-autoria também brasileira. De acordo com a Brasil (2010), a internacionalização que é representada por um conjunto de ações, deve servir para alargar as fronteiras das pesquisas, expandindo o conhecimento e a experiência profissional, aumentando dessa maneira a visibilidade do que se produz. Sendo então um fator importante para a relevância da temática ao longo dos anos.

O país que se destaca em rede de colaboração é Reino Unido com uma frequência de dois documentos produzidos em parceria com a Espanha. O Reino Unido também se destaca por fazer parceria com os países da Austrália, França e Itália. O que reflete no país que mais totaliza em artigos produzidos ao longo de cinco anos, sendo 5 documentos.

Figura 1 – Parceria de autores filiados a instituições brasileiras com autores de instituições de outros países.

Country Collaboration Map

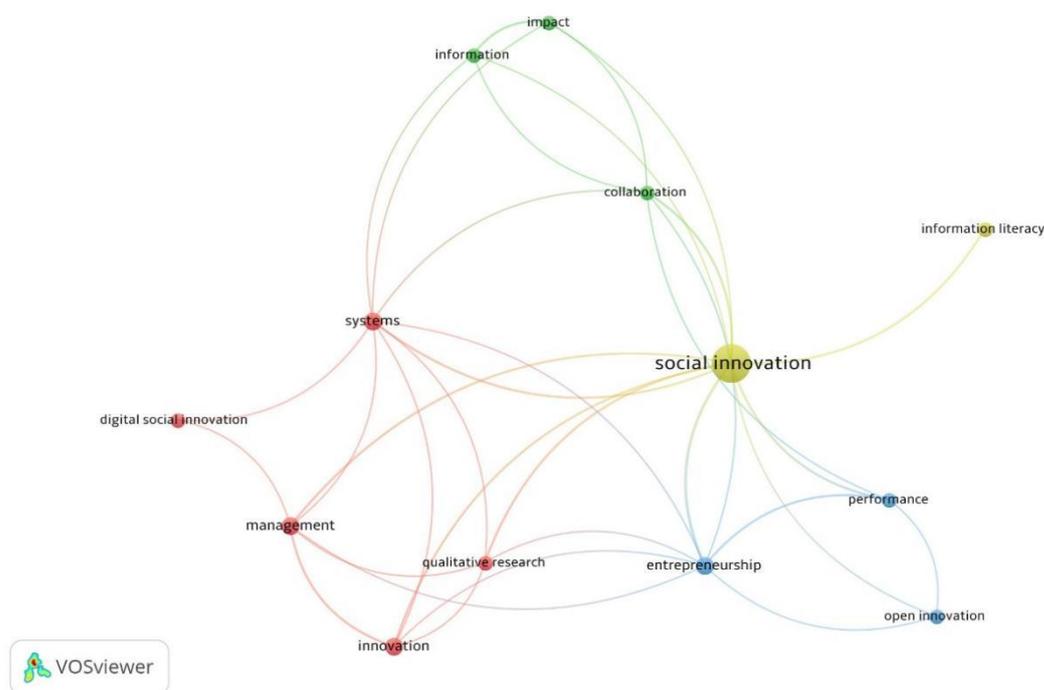


Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Para analisar os assuntos discutidos nos artigos, foram identificadas as palavras-chave adicionadas pelos autores e pela Web of Science. Constatou-se a presença de 146 termos, e aplicou-se o mínimo de duas ocorrências por documento, obtendo os seguintes termos: inovação social (n=13), empreendedorismo (n=3), sistemas (n=3), administração (n=3), inovação (n=3), colaboração (n=2), desempenho (n=2), pesquisa qualitativa (n=2), impacto (=2), informação (=2), inovação aberta (=2), inovação social digital (=2) e alfabetização informacional (=2).

A figura 2 descreve quatro clusters formados em grupos, em que o cluster na cor amarela possui uma maior representação em nó, com o termo IS. Portanto é um termo em que se tem uma maior representatividade nos textos encontrados, por ser o termo de busca, o mesmo detém em seu perímetro mais próximo os termos colaboração, sistemas, pesquisa qualitativa, empreendedorismo e desempenho, que segundo Sá (1996) representa um sistema central e o periférico, formado pelo núcleo com os demais elementos que representam características opostas.

Figura 2 – Clusters desenvolvidos a partir de palavras-chave sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Essa análise demonstra que o nó de IS é o de maior relevância pois é a palavra de maior ocorrência (IS) percebendo que o termo inovação social digital não apresenta conexão direta com o termo de busca. O termo faz parte do maior cluster quanto aos pontos de ligação, representado pelo cluster vermelho, com termos como gestão, sistemas, pesquisa qualitativa e inovação conectados. O termo demonstra uma relação direta com gestão e sistemas, o que sugere uma ocorrência em documentos voltados ao viés de gestão, desenvolvimento de softwares, inteligência artificial, ciência da computação e outros.

Quanto ao cluster com menor quantidade de nós tem-se o amarelo, composto pelo termo, alfabetização informacional e inovação social, que destaco a correlação com o texto de autorias brasileiras, representada por Alessandra de Souza, com o título “Competência informacional como inovação social: uma revisão sistemática da literatura” e por Guilherme Goulart Righetto com o tema “Alfabetização informacional como movimento de inovação social”.

Percebe-se então que é possível observar que a palavra que está no centro da figura é por sua vez a de maior ocorrência, constituindo-se o sistema central das

representações de relacionamento da IS, enquanto as palavras com menor ocorrência constituem o sistema periférico dessa representação.

Na figura 3 3, é destacado a presença das áreas de pesquisas na qual foram indexados os textos na *Web os Science*. Demonstrando assim a maior frequência das palavras em todo o corpus. Permitindo a verificação de correlação entre termos.

Figura 3 – Nuvem de palavras por área de conhecimento sobre o termo “social innovation” na WoS (2013-2022) – n=24.



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

A nuvem de palavras apresenta os termos *science*, *library* e *information* em destaque. Esses termos aparecem 56 e 24 vezes, respectivamente, nos resumos reunidos e analisados. Outros termos como, *computer*, possui sete frequências e *economic*, *business* possuem quatro incidências cada. Quanto outros termos que podem ser analisados com uma incidência, podem-se observar, público, operações, gerenciamento e administração. Além da análise dos termos de forma individual, cabe ressaltar que esses termos se associam diretamente a grande área Ciência, sendo dessa forma encontrado na base como, *Information science*, *Library Science*, *Computer science*. Sendo estas áreas as maiores de contagem em contexto.

5.1 Análise Documental: tipologias inovadoras em unidades de informação

Na etapa seguinte, será realizada uma análise documental, a partir de critérios que englobam UI e tipos de IS tendo como foco o corpus estudado no estudo bibliométrico. A análise dos documentos se deu através dos conceitos de Guimarães, Moraes e Guarido (2007), que abordam a natureza analítico-sintética, como forma de sintetização e representação da linguagem documental, com o intuito de garantir a rápida recuperação informacional.

Os textos selecionados demonstram uma particularidade, evidenciam que a temática de IS, dentro dos ambientes como arquivos, museus e centros de documentação não são contemplados. Sendo possível inferir que a temática possui uma quantidade irrisória até a data da presente pesquisa, na base de dados da Web of Science. O que resulta em nenhum documento que aborde IS em arquivos, museus e centros de documentação no corpus da pesquisa selecionada.

Deste modo, os filtros quanto a leitura técnica aplicada em resumos e palavras-chave e análise documental foram voltados a bibliotecas, foram selecionados seis textos, dois deles que retratam bibliotecas não possui acesso aberto pelo portal da instituição, reduzindo ainda mais a etapa da análise e chegando a um denominador de quatro textos para investigação de tipologias de inovações sociais.

A análise realizada sobre a primeira referência, acarretou um encadeamento de informações. Se tratando de um material editorial, serviu de link para outros textos que abordam a temática de IS e bibliotecas. Direcionando o trabalho para o texto do autor Bharat Mehraa *et al.* (2020), de título traduzido para português “Cenários de utilização da tecnologia para promover o envolvimento da comunidade: superar a marginalização e colmatar as divisões digitais nas bibliotecas rurais dos Apalaches Meridionais e Centrais”, o texto aborda como as UI, aqui postas como as bibliotecas, necessitam das tecnologias para se colocarem a frente de fatores que fortalecem o subdesenvolvimento das regiões rurais.

O artigo se propõe a identificar a forma que os bibliotecários rurais promoviam o uso das tecnologias, como meio de diminuição de disparidades sociais, econômicas e culturais. E demonstra como o uso das tecnologias estimulam a construção comunitária, capacitando as pessoas da comunidade a resolverem os problemas de forma coletiva, viabilizando a identidade coletiva, empoderamento individual, social e

comunitário, mitigando as desigualdades na região dos Apalaches do Sul e Central (zona rural de Carolina do Norte, Tenessi e Virginia).

Os autores destacam que quanto aos tipos de inovação gerados a partir das tecnologias tiveram-se: Atividades orientadas a grupos ou individuo; Acesso a computadores e internet; Espaço de tecnologia para adolescentes; Aulas de treinamento em tecnologia para idosos; Alfabetização digital; Programas de hotspot Wi-fi; Fornecimento de recursos tecnológicos (ipads, macs) e makerspaces; Novos tipos de gadgets e aplicativos de mídia social (facettime live alternativo com storytime para crianças); Acesso a recursos online e bancos de dados eletrônicos (programação), laboratório de computação; Assistência quanto a busca por trabalhos (Laboratórios de emprego, workshops online); Cartões da biblioteca eletrônica; Materiais STEM para crianças.

O projeto intitulado “Criação de valor e inovação social para uma nova geração de bibliotecas na União Europeia”, disponibilizado pela autora Ines Mergel (2023), trata-se de um projeto em que 29 membros de toda a Europa, sendo eles representantes de bibliotecas nacionais, acadêmicas, municipais e comunitárias, junto com outras personalidades, iniciam uma trajetória de investigação, com o propósito de desenvolvimento de estratégias que transformam e que tenham valor social para as bibliotecas.

Os idealizadores caracterizam seis objetivos para investigação de inovação dentro das bibliotecas parceiras, trabalhado sobre três pilares: quadro conceitual e métricas, trabalho temático e empírico em áreas selecionadas de cocriação e a colaboração com as partes interessadas e recomendações de políticas. A equipe conta com o site *librarin.eu*, que realiza postagens regulares a respeito do projeto, possibilitando um canal de comunicação entre os 29 envolvidos, com acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos por cada membro, o que facilita a análise das atividades implantadas que tem surtido efeito ou o não.

Quanto ao objetivo do estudo idealizado pelo projeto, relacionado ao processo de identificar as ações transformadoras desenvolvidas pelas unidades parceiras, tem-se os segmentos de: Examinar aspectos da cocriação de valor e inovação de serviços/social em bibliotecas; Monitorar inovações transformadoras em bibliotecas (como ocorre as atividades, o papel dos parceiros em bibliotecas, fatores que explicam fracasso ou sucesso, seus efeitos sociais); Examinar a criação do valor social (inovação digital, laboratórios vivos, empreendedorismo social); Aplicação dos

resultados da pesquisa em outras esferas, como no setor público. Garantindo sua sustentabilidade; Criação de um sistema de acompanhamento online, para implementação de recomendações; Elaboração de um farol sustentável de investigação e inovação, para utilização das realizações do projeto.

O texto de Zbiejczuk Ladislava Sucha *et al.* (2021), tem o objeto da pesquisa identificar o processo de apoio e implementação de inovações sociais na perspectiva dos bibliotecários da República Tcheca. Seguindo com uma caracterização dos tipos de inovações sociais e estímulos e barreiras que as bibliotecas e bibliotecários enfrentam para atingir as atividades inovadoras. Tem uma metodologia quantitativa e qualitativa, pois eles trabalham com o processo de entrevistas. Sendo uma etapa direcionada a 27 bibliotecários de uma rede de bibliotecas públicas Tchechas. Identificando que tipos de inovações sociais aparecem nas bibliotecas públicas, que fatores estimulam a IS nas bibliotecas e que fatores dificultam a IS nessas unidades. Os autores separam em quatro seguimentos formando assim a seguinte visualização de tipologias:

Quadro 7 – Exemplos de Inovações sociais em bibliotecas da República Tcheca.

Atividades educativas	Atividades culturais	Atividade de lazer, hobby e esporte	Atividades de encontro e conexão
aulas de informática, treino de memória, tutoria ou assistência de mentoria, cursos de formação abrangentes para idosos.	leituras, apresentações teatrais, eventos culturais (temas específicos), leituras poéticas, exposições em museus, festivais de cinema locais e temáticos.	clubes de saúde, clube de renda, clube de jardinagem, oficinas de costura, clubes de troca gratuita de sementes, ou clube de jogos.	Assistência social (algumas instituições), entrega de livros a idosos em áreas remotas, organização de atividades biblioterapêuticas em hospitais ou lares de idosos, e a contratação de pessoal em cooperação com o ministério do trabalho (para atuar na editora que a biblioteca gerencia)

Fonte: Adaptado de Zbiejczuk Ladislava Sucha *et al.* (2021)

Então é chegada a discussão a respeito do que foi apontado por esses profissionais, e foi identificado que existem barreiras como nível de legislação, condições financeiras e culturais, profissionais, como também os incentivos para as inovações, quanto ao nível de estímulos motivacionais e interação entre os indivíduos.

No artigo de Yeon Sue Syn *et al.* (2023), o objeto de estudo do trabalho está relacionado a compreender os serviços que as bibliotecas públicas dos Estados Unidos forneceram ao longo do período pandêmico, através de seus perfis da rede Twitter, analisando as tipologias que representasse seus serviços. O autor separa em nove categorias, sendo seis existentes, mencionadas por outros autores e implementadas três novas. Os autores consideram atividades inovadoras, as ações convencionais modificadas ou ações novas, anteriormente desconhecidas. Sendo então consideradas também como inovadoras as atividades executadas antes da pandemia do COVID-19, transformadas para o novo contexto. A tipologia existente, abordada por Potnis e Winberry (2021) explica os tipos de serviços das bibliotecas públicas durante a pandemia e como os serviços inovadores mudaram nos dois períodos.

É possível identificar no quadro 5 abaixo os tipos de categorias mencionadas anteriormente:

Quadro 8 – Exemplos de Inovações sociais em bibliotecas dos Estados Unidos.

Formação contínua	Programas infantis virtuais, histórias virtuais ou ao ar livre, programas virtuais de leitura e escrita, clubes comunitários de alfabetização virtual (alfabetização digital, como <i>workshop</i> sobre vídeo conferência), recomendações de leituras personalizadas e recursos de auto publicação.
Resposta a emergências	Espaço para clínica de vacinas, apoio aos socorristas (fazendo EPI usando impressoras 3D), fornecimento e expansão dos serviços de Wi-fi gratuitos e documentar experiências COVID-19.

Engajamento cívico	Ajuda no processo de cidadania (naturalização), promoção do censo.
Desenvolvimento econômico	Desenvolvimento de carreira e apoio ao reemprego (<i>workshops</i> de currículo, aulas de carreira, anúncios de emprego), alfabetização financeira (aulas virtuais de finanças).
Saúde	Posts sobre saúde mental, aulas de exercícios de yoga, aulas de meditação e sessões virtuais e terapia com cães, aulas de alfabetização em saúde (bem-estar e culinária saudável, nutrição).
Diversidade e inclusão	Grupos de discussão e programas de imigrantes e nativos para pessoas LGBTQ+, serviços que apoiam imigrantes e minorias, palestras sobre herança negra, herança Hispânica, serviços de idiomas estrangeiros.
Desenvolvimento comunitário	Eventos de curiosidades virtuais, livros virtuais ou questionários literários, desafios de mídia social, horários de jogos ao vivo para crianças, concursos de design de marcadores ou cartões de biblioteca, hospedagem de eventos comunitários, fornecimento do espaço para exposições para escolas de arte ou escolas de moda locais.
Lazer	Apoio a <i>hobbies</i> como xadrez, culinária, fotografia e dança, clubes relacionados a passatempos, como clubes de lego, tricô, jogos e cinema, concertos virtuais ou ao ar livre e compartilhamento de recursos online, serviços de streaming de música, filmes e outros entretenimentos.
Operação da biblioteca	Políticas com extensões automáticas de materiais emprestados, serviços alargados com acesso ilimitados a recursos eletrônicos, retiradas de empréstimos nas calçadas, <i>bookmobiles</i> , serviço de entrega de livros, aplicativos de leitura eletrônica.

Fonte: Adaptado de Potnis e Winberry (2021)

Os quatro artigos incluídos nesta análise demonstram uma correlação dos tipos de IS a Tecnologias sociais (TS). Tema esse que foi analisado através dos resultados

das tipologias inovadoras como uma forma de compreender quais artifícios as UI utilizaram que poderiam ser caracterizadas como TS, sendo uma correlação esperada pela pesquisa, pois entende-se que os serviços podem ser considerados tecnologicamente inovadores, a partir de definições do Instituto de Tecnologia Social (2007), que define, como sendo um processo democrático, com objetivo de solucionar necessidades da população, tendo como cerne o processo de desenvolvimento tecnológico, sendo uma denominação utilizada por diversas organizações e movimentos, que visam criar, desenvolver e aplicar tecnologias como meio de satisfazer as necessidades sociais e a melhoria da qualidade de vida da população.

Para Silva (2012), é importante ressaltar que as TS devem estar intrinsecamente ligadas com participação das comunidades usuárias. Sendo esses atores principais e diretos do processo, não apenas receptoras de tecnologias, mas agentes que fazem parte do processo de construção da TS. As autoras definem como elementos essenciais da TS, quanto a que se refere: a produtos, instrumentos, técnicas, tecnologias, metodologias, processo, procedimentos. Quanto a condição: que seja reaplicável, transformadoras, simples, de baixo custo. A origem: que possam ser aplicadas através da interação com a comunidade/população, desenvolvidas na interação entre saberes científicos e populares, associadas a organizações coletivas, definida a partir do contexto tecnologia-sociedade e com envolvimento dos interessados. Com o propósito: soluções de transformações sociais efetivas, de inclusão social, de melhora das condições de vida, de desenvolvimento econômico-social e ambiental sustentável. As autoras ainda inferem que esses projetos podem ser reaplicados, mas não replicados, pois cada comunidade possui realidades distintas, sendo necessário uma adaptação a esses projetos, para que atendam as demandas.

O fortalecimento de ações que colaborem com a produção de projetos inovadores não é uma pauta fácil. A desenvoltura desses projetos que geram mudanças é uma ação que deve ser estabelecida entre o mercado, estado e os próprios grupos interessados na mudança. A formação dessa rede é fundamental para a organização dos interesses e demandas enquanto grupo. Trazer a figura do estado para esses projetos é importante, pois o mesmo carrega um papel social fundamental quando se falado em construção social, podendo-se viabilizar esses projetos através de políticas científicas e tecnológicas para desenvolvimento socioeconômico. Contudo, não a efetivação dos projetos por meio de tais políticas não torna mais fácil

a sua efetivação, o autor Baptista (2019) relata que muitas vezes esse relacionamento vem com disputas, conflitos, barganhas, por um grupo que muitas vezes são invisíveis ao sistema político.

As práticas das TS em atividades desenvolvidas pelas organizações observadas nos textos, se apresentam como: acesso a computadores, espaços tecnológicos, laboratórios de computação no primeiro texto. Em sequência, o projeto gerenciado através da plataforma librarin.eu que visa identificar ações transformadoras em inovações digitais, laboratórios vivos criados pelos participantes, e até mesmo a forma que viabilizam o empreendedorismo social, são indicativos de inovações tecnológicas apresentadas examinadas do projeto, o que fortalece as ações tecnológicas desenvolvidas por essas organizações, sendo até um caminho para a criação de projetos inovadores.

No texto seguinte, o autor visa identificar tipos de inovações, os estímulos e barreiras enfrentadas por bibliotecários Tchecos. No texto é possível identificar ações como, cursos de formações para idosos, aulas de informática, como ações que podem vir em meios tecnológicos, ou como ações que podem envolver metodologias, processos, procedimentos inovadores. E quanto aos processos identificados no último texto, identificou-se produtos como, programas virtuais de leitura e escrita, alfabetização virtual, recomendações de leituras atrelado a recursos de auto publicações, fornecimento de EPI's fabricados por impressoras 3D, jogos ao vivo com crianças, livros virtuais e disponibilização de streamings e recursos eletrônicos ilimitados, atualização automática dos empréstimos e retirada de empréstimos nas calçadas, como meios tecnológicos aplicados pelas bibliotecas. Observando-se que por se tratar de uma análise do papel das bibliotecas estadunidenses no período pandêmico, foi o que mais se obteve processos que envolvem a tecnologia. Se tornando compreensível o quantitativo. Cabe salientar que essas ações possibilitaram que a necessidade dessas unidades se tornasse imprescindíveis para o momento em que ouve o ápice do vírus na sociedade. O que acabou fortalecendo ainda mais a importância das bibliotecas para a sociedade.

Repensar as atividades que as IS prestam a sociedade nos mostra que é uma necessidade emergente das UI, sendo então uma forma necessária de se manter ativa e com seu papel primordial que é o de satisfazer a demanda dos usuários. E um meio de contemplar essas necessidades pode estar atrelado as tecnologias, não sendo necessariamente um novo serviço, mas uma repaginação do serviço desenvolvido

pela instituição, como um empréstimo facilitado, sendo um serviço de entrega de livros, ou mesmo a disponibilização do livro via web, tornando-se um aperfeiçoamento, um meio que possibilite o indivíduo adquirir aquela informação. Se trata de entender que serviços os interagentes precisam, sendo então um trabalho em conjunto. Compreender e direcionar as ações para novos horizontes.

Tornar os bibliotecários, arquivistas, museólogos, e qualquer outro agente cultural imponderado, ou seja, dar voz a essas personas também faz parte de um processo inovador, onde se permite que o outro faça parte do processo como agente ativo, que faz parte das tomadas de decisões. Capacitar, instruir, dar ferramentas a esses agentes para que os mesmos trabalhem a inovação em suas unidades acaba sendo uma tarefa desafiadora para qualquer gestor. Inovar socialmente começa sempre a partir de alguém, de uma causa em busca de solução.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade da pesquisa surge através de questionamentos levantados em uma disciplina de planejamento de UI da turma de biblioteconomia, onde se é questionado a turma quanto ao futuro das UI. A força motriz da pesquisa é entender como as UI tem contribuído socialmente tendo em vista a inovação e as tecnologias sociais nesses ambientes de informação e fomentar o protagonismo dessas unidades para os interagentes existentes e os novos.

O objetivo deste estudo se pautou em investigar a IS no contexto das UI e inicialmente a pesquisa se deu a partir de um levantamento dos termos de busca, que melhor expressasse o assunto da pesquisa, seguindo-se de uma investigação bibliográfica, a fim de identificar na literatura, o material que estivesse de acordo com a questão acima citada.

Foi possível identificar que a temática permeia vários contextos sociais, trazendo benefícios coletivos. Como forma de compreender melhor o conceito, buscou-se em literaturas indexadas na base de dados Web of Science, a fim de se construir um quadro conceitual como um auxílio ao entendimento. Constatou-se então que são incipientes os estudos sobre o tema, impossibilitando uma visão mais completa acerca dos conceitos sugeridos, uma vez que se recupera um número de trabalhos insuficientes, se considerarmos as UI, arquivos, museus e centros de documentação em escala internacional.

Diante do exposto, esse trabalho empenhou-se em entender metricamente como o tema estava construído, gerando dados bibliográficos, para melhor compreensão acerca de seus principais autores, a que instituição estariam vinculados, em quais eventos ou revistas foram publicados, a que área e quais principais termos são atrelados aos trabalhos. Gerando a partir deste estudo, uma construção de um quadro conceitual a fim de auxiliar na construção de compreensão quanto aos tipos de tecnologias desenvolvidas.

O propósito deste trabalho foi elaborar um estudo bibliométrico e uma análise conceitual, quanto as tipologias de inovações que proporcionasse verificar a construção de uma sociedade mais justa e inovadora, identificando as necessidades de cada instituição e quais artifícios as mesmas utilizaram para promoção de ferramentas inovadoras a partir da literatura acadêmica.

Mediante as dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, a que pode ser destacada está relacionada a extração dos dados a partir da base da Web of Science, onde houve uma necessidade que agrupar os dados obtidos separadamente, tornando-os um único dado para gerar resultados bibliométricos. É um outro ponto na qual exigiu um maior cuidado, está relacionado a escolha dos documentos que fariam parte da análise de conteúdo, o que reduziu em 83% o número de documentos para um estudo que retratasse os tipos de inovações e as UI encontradas, que no caso se limitou a bibliotecas. Fazendo com que a pesquisa fosse repensada, para atingir a demanda esperada.

Com os resultados obtidos através deste trabalho, considera-se que a pesquisa proporciona novos horizontes para os estudos brasileiros acerca do conceito estudado e das tipologias inovadoras, visando promover assim a produção de novas pesquisas na área. Pode-se dizer que este trabalho contemplou seu objetivo principal, o qual se propôs a observar, sendo estes ligados aos aspectos da IS, elaborando grafos, tabelas, imagens, e o mapeamento dos resultados levantados para que consolidassem os conceitos.

Desencadear adaptações de ações inovadoras em UI, que propiciem ambientes mais inclusivos e necessários, é um dos pontos que levará as UI a sua permanência na sociedade. Ter espaços que atendam a real necessidade de seus interagentes se torna hoje a maneira de termos esses organismos ativos e reconhecidos. Sendo então importante permitir que todos que façam parte do processo se apropriem e tenham condições de tomar decisões, seja a partir dos bibliotecários com a liberdade de sugerir mudanças dentro do seu ambiente de trabalho, perpassando por planejamentos estratégicos pelos gestores, entendendo qual a necessidade da comunidade que lhe circunvizinha, até o poder dos usuários em sugerir mudanças para as UI.

De fato, o tema carece de mais investigações, que poderá estar centrada, por exemplo no papel das UI no âmbito da inovação: como o conceito é recebido por esses agentes, que tipos de inovações tecnológicas são desenvolvidas pela UI e fazer uma comparação a nível nacional. Certamente seria interessante observar as diferentes condições culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Doi: <https://doi.org/10.47681/rca.v1i1.2737>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737>. Acesso em: 25 out. 2023.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1751157717300500>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

AYER, M. (org.). **Tecnologia Social**: série conhecimento e cidadania. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2007. Disponível em: <https://www.itsbrasil.org.br/publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BAPTISTA, V. F. Tecnologia e Desenvolvimento Social: uma abordagem teórica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 4–23, 2019. DOI: [10.21714/2236-417X2019v9n1](https://doi.org/10.21714/2236-417X2019v9n1). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/39966>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de de Pós-Graduação**: PNPG 201-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010. v. 1. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.

BUFREM, L. S.; SILVA, F. M.; SOBRAL, N. V.; CORREIA, A. E. G. C. Produção internacional sobre ciência orientada a dados: análise dos termos data science e e-science na scopus e na web of science. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 40-67, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p40>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26543>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CAULIER-GRICE, J. *et al.* **Defining social innovation**. Heidelberg: Tepsie, 2012. Disponível em: <https://youngfoundation.b-cdn.net/wp-content/uploads/2012/12/TEPSIE.D1.1.Report.DefiningSocialInnovation.Part-1-defining-social-innovation.pdf?x59628>. Acesso em: 17 out. 2023.

DAWSON, P. M.; DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional framework. **International Journal of Technology Management**, Austrália, v. 51, n. 1, p. 9-21, may 2010. Disponível em: <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJTM.2010.033125>. Acesso em: 11 ago. 2023.

DEVENDRA Potnis. Knoxville: University of Tennessee, [2010]. Disponível em: <https://sis.utk.edu/dp/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FARFUS, D. *et al.* (org.). Inovação social: um conceito em construção: considerações para uma recriação. *In: _____ Inovações sociais*. Curitiba: Sesi/Senai/Ile/Unindus, 2007. p. 30-32. v. 2. Disponível em: https://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/05/15/569/20130904104218759870i.pdf#page=13. Acesso em: 12 abr. 2023.

FLORES, D. Inovação em Arquivos: a formação e a pesquisa em arquivologia diante da complexidade e especificidade do documento arquivístico digital, da gênese à preservação. *In: Encontro Internacional de Arquivos (EIA)*, Portugal: Évora, 2014. DOI: 10.13140/RG.2.2.20286.10566. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344452939_Inovacao_em_Arquivos_a_formacao_e_a_pesquisa_em_arquivologia_diante_da_complexidade_e_especificidade_do_documento_arquivistico_digital_da_genese_a_preservacao?channel=doi&linkId=5f77300c92851c14bca7f793&showFulltext=true. Acesso em: 24 abr 2023.

FRANZONI, G. B. **Inovação social e tecnologia social**: o caso da Cadeia Curta de agricultores familiares e a alimentação escolar em Porto Alegre/RS. Orientador: Tania Nunes da Silva. 2015. 147 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117414>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GOUVEIA JÚNIOR, M.; GALINDO, M. Sistemas memoriais como disseminadores de informação. **Transinformação**, v. 24, n. 3, p. 207-217, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/VtwBvThcNxNsQGXTJ6JLWLw/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 dez. 2022.

GOUVEIA, L.; SILVA, A. M da. A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um objeto comum. **Páginas a&b**, Porto, S.3, n. Especial, p. 15-33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a2>. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7814/7171>. Acesso em: 16 mar. 2024.

GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E.; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 1, p. 93-99, 2007. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3267>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GUSENBAUER, M.; HADDAWAY, N. R. Which academic search systems are suitable for

systematic reviews or meta-analyses? Evaluating retrieval qualities of Google Scholar, PubMed, and 26 other resources. **Research Synthesis Methods**, v. 11, n. 2, p. 181-217, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jrsm.1378>. Acesso em: 29 fev. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS – ICOM. **Museum a Definition: a wayforward**. 2022. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>. Acesso em: 06 out. 2023.

INFORMATION SYSTEMS JOURNAL. [New York]: J. Wiley, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/13652575>. Acesso em: 27 jan. 2024.

IPSOS MORI; SHARED INTELLIGENCE. **Envisioning the library of the future: Phases 1 and 2: full report**. England: Arts Council England, 2013. Disponível em: https://www.artscouncil.org.uk/sites/default/files/download-file/Envisioning_the_library_of_the_future_phases_1_and_2_full_report_0.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

JANTZ, R. C. Creating the Innovative Library Culture: escaping the iron cage through management innovation. **New Review of Academic Librarianship**, [USA], v. 23, n. 4, p. 323-328, 2017. DOI: 10.1080/13614533.2017.1388055. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/13614533.2017.1388055?needAccess=true>. Acesso em: 02 mar. 2024.

LABORATÓRIO em Rede de Humanidades Digitais - LARHUD. **Voyant Tools**. Rio de Janeiro, 01 jul. 2018. Disponível em: http://www.larhud.ibict.br/index.php?title=voyant_tools. Acesso em: 4 fev. 2024.

LIBRARY & INFORMATION SCIENCE RESEARCH. [Amsterdã]: Elsevier, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/library-and-information-science-research>. Acesso em: 27 jan. 2024.

MACEDO, S. M. S.; ORTEGA, C. D. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 326–347, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245252.326-347. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/84821>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MARCIAL, V. F. Inovação em bibliotecas. In: _____. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016, p. 43-59, 2017. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29215:biblioteca-do-seculo-xxi-desafios-e-perspectivas&catid=400:2017&directory=1. Acesso em: 16 fev. 2023.

MEHRA, B.; SIKES, E. S.; SINGH, V. Scenarios of technology use to promote community engagement: Overcoming marginalization and bridging digital divides in the Southern and Central Appalachian rural libraries. **Information Processing & Management**, v. 57, n. 3, 102129, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2019.102129>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306457318310379?via%3Dihub>.

Acesso em: 29 jan. 2024.

MELLO, S. B. Comentários: o que é o conhecimento em marketing no Brasil, afinal? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 203-212, 2006. Disponível em: <http://www.spell.org.br/periodicos/ver/11/revista-de-administracao-contemporanea>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MERGEL, I. Wertschöpfung und soziale Innovation für eine neue Generation von Bibliotheken in der EU. **Bibliothek Forschung und Praxis**, [S.l.], v. 47, n. 1, p. 170-171, 2023. DOI: 10.1515/bfp-2023-0018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369914977_Wertschopfung_und_soziale_Innovation_fur_eine_neue_Generation_von_Bibliotheken_in_der_EU. Acesso em: 02 mar. 2024.

MISURACA, G. Biografia. United Nations University, 2023. Disponível em: <https://www.icegov.org/people/gianluca-misuraca/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MONTEIRO, A. O que é a Inovação social: maleabilidade conceitual e Implicações práticas. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, 2019. DOI:10.1590/001152582019187. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/TgyQQ73yL9qF5R3xvSS3J9L/abstract/?lang=p>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MORENO, E. A.; NUNES, N. A. Tecnologias sociais nas bibliotecas: o entendimento dos bibliotecários do Sul do Brasil quanto ao tema. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Palhoça, SC, v. 11, p. 1-20, jan./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11i0>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/issue/view/3250>. Acesso em: 13 jan. 2023

MOREIRA, P. S. C.; GUIMARÃES, A. J.R.; TSUNODA, D. F. Qual ferramenta bibliométrica escolher? Um estudo comparativo entre softwares. **P2P e Inovação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 140-158, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v6n2.p140-158>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5098>. Acesso em: 20 out. 2023.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo = Between past and present: views about library in contemporary world. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189–206, 2006. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432>. Acesso em: 20 fev. 2023.

NAVARRETE, J. A. S.; BUCIO, S. M.; PANEQUE, J. G. What is not social innovation. **Technological Forecasting and Social Change**, México, v. 173, 2021. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeetefoso/v_3a173_3ay_3a2021_3ai_3ac_3as0040162521006235.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

OECD. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Brasília, DF: OCDE; FINEP, 2006. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>. Acesso: 20 abr 2023.

PEREIRA, A. S. N. **Inovação Inclusiva e Inovação Social**: em busca de um marco teórico conceitual. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/40288>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PLONSKI, G. A. Inovação em transformação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 7-21, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137882>. Acesso em: 16 abr. 2023.

POTNIS, D. D.; WINBERRY, J.; FINN, B. Best practices for managing innovations in public libraries in the USA. **Journal of librarianship and information Science**, v. 53, n. 3, p. 431-443, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000620948567>. Acesso em: 07 fev. 2024.

RANGEL, B. **Conhecimento e cidadania 1**: tecnologia social. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2007. Disponível em: <https://irp.cdn-website.com/c8d521c7/files/uploaded/T1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ROQUE, M. I. Comunicação no museu. *In*: Magalhães, A. M.; Bezerra, R. Z.; Benchetrit, S. F. **Museus e comunicação**: exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. p. 45-66. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21335/1/MIR_comunicacao-no-museu.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

SÁ, C. P. Representações Sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, n. 3, p. 19-33, 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002. Acesso em: 02 fev. 2024.

SEIXAS, A. S. *et al.* As tecnologias sociais como instrumento para o desenvolvimento nacional. **Revista Geintec**, São Cristóvão/SE, v. 5, n. 4, p. 2678-2688, 2015. Disponível em: <https://revistageintec.net/old/wp-content/uploads/2022/03/p-2678-2688.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, A. F. G. Marketing em unidades de informação: revisão crítica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23, n. 1, p. 5–24, 1999. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46603>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, E. **O desenvolvimento de tecnologias sociais nas universidades públicas estaduais do Paraná**. 2012. 262 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/29750?show=full>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOARES, P. B. *et al.* Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, v. 16, n. 1, p. 175–185, jan. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ac/a/7CmZ3n8FT8R5g93DkW5kzMJ/#>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SOUSA, I. G. B.; TEIXEIRA, R. M. Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 4, p. 81-99, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v13i4.28974>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SUCHÁ, L. Z. *et al.* Stimulators and barriers towards social innovations in public libraries: Qualitative research study. **Library & Information Science Research**, v. 43, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2020.101068>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SYN, Y. S.; SINN, D.; KIM, S. Innovative public library services during the COVID-19 pandemic: Application and revision of social innovation typology. **Library & Information Science Research**, v. 45, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2023.101248>. Acesso em: 30 jan. 2024.

TANNO, J. L. Centros de documentação e patrimônio documental: direito à informação, à memória e à cidadania. **Revista Acervo (Arquivo Nacional)**, v. 31, n. 3, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/107072>. Acesso em: 26 fev. 2024.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, p. 91-100, set./dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gDKsspB85XygDsW7wwNDmJM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2023.

TARGINO, M. G. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação & Sociedade: estudos**, v. 20, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2645>. Acesso em: 27 set. 2023.

TESSITORE, V. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2003.

VALLADARES, P. S. D.; VASCONCELLOS, M. A.; SERIO, L. C. D. Capacidade de inovação: revisão sistemática da literatura. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 598-626, set./out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141210>. Acesso em: 16 abr. 2023.

VAN ECK, N.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em: 22 dez. 2023.

WERTSCHÖPFUNG und soziale Innovation für eine neue Generation von Bibliotheken in der EU: Neues EU-Horizon-2020-Projekt zu Bibliotheksinnovationen (LibrarIn). **BibliothekForschungundPraxis**, v. 47, n. 1, p. 170-171, 2023. Disponível em: <https://www-degruyter-com.ez19.periodicos.capes.gov.br/document/doi/10.1515/bfp-2023-0018/html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998, p. 210-216. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/805>. Acesso em: 8 jan. 2024.

ZANINELLI, T. B.; LIPINSKI, B.; PINTO, D.; FONSECA, D. L. S.; MENEZES, P. L. O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 592–608, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n2.2022.42562. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42562>. Acesso em: 17 abr. 2023.

**APÊNDICE A – PLANILHA COM OS DADOS DESCRITIVOS SOBRE O TERMO
“SOCIAL INNOVATION” NA WOS (2013-2022) – N=24.**

Authors	Article Title	Author Keywords	Publication Year
Fait, M; Magni, D; Perano, M; Briamonte, MF; Sasso, P	Grassroot processes of knowledge sharing to build social innovation capabilities	Social innovation; Knowledge management processes; Social-driven motivations social innovation capabilities	2023
Jali, MN; Abas, Z; Ariffin, AS; Baluch, N	Social Innovation and Strategic Knowledge Management Processes: A Critical Conceptual Overview	Social innovation; strategic knowledge management; knowledge resource	2016
Paunescu, C; McDonnell-Naughton, M	Dimensions of Social Innovation in Universities and their New Roles during the Pandemic	Social innovation; social entrepreneurial university; dimensions of social innovation; higher education institution; COVID-19	2020
Righetto, GG; Vitorino, EV	Information literacy as a social innovation movement	Information Literacy; Social Innovation; Lifelong Learning	2020
Misuraca, G; Pasi, G	Landscaping digital social innovation in the EU: Structuring the evidence and nurturing the science and policy debate towards a renewed agenda for social change	Social innovation; ICTs; EU; Evidence-based policy; Impact assessment; Welfare systems	2019
Suchá, LZ; Bartosová, E; Novotny, R; Svitáková, JB; Stefek, T; Víchová, E	Stimulators and barriers towards social innovations in public libraries: Qualitative research study	Libraries; Social innovation; Qualitative research; Interviews; Barriers to innovation	2021

Santos, AD; Maia, LCG	Information literacy as social innovation: a systematic literature review	social innovation; information literacy; interdisciplinarity; social emancipation	2023
Misuraca, G; Viscusi, G	AI-Enabled Innovation in the Public Sector: A Framework for Digital Governance and Resilience	Digital governance; Social innovation; Social value; Crowdsourcing; Complex systems; Artificial intelligence	2020
Mergel, I	Value creation and social innovation for a new generation of libraries in the EU	x	2023
Vendrell-Herrero, F; Opazo-Basáez, M; Maric, J	Open and social: portraying the resilient, social and competitive, upcoming enterprise	Social innovation; Open innovation; Sustainable development goals (SDGs); COVID-19 pandemic; Mixed methods	2023
Du, JT; Xie, I; Waycott, J	Marginalized communities, emerging technologies, and social innovation in the digital age: Introduction to the special issue	x	2020
Syn, SY; Sinn, D; Kim, S	Innovative public library services during the COVID-19 pandemic: Application and revision of social innovation typology	Innovative public library services; Public library services; Library innovation; Innovation typology; Twitter	2023
Santos, AD; Figueiredo, FC	The dissemination of scientific information in government schools as a factor of social innovation	Social Innovation; Information Dissemination; School of Government	2020
Gök, A; Milosevic, N; Nenadic, G	Using machine learning and text mining to classify fuzzy social science phenomenon: the case of social innovation	x	2019

Winberry, J; Potnis, D	Social Innovations in Public Libraries: Types and Challenges	community; policy; framework; students; access	2021
Qureshi, I; Pan, SL; Zheng, YQ	Digital social innovation: An overview and research framework	entrepreneurial opportunity; communication technology; resource orchestration; institutional logics; poverty alleviation; inclusion projects; precarious work; information; ict; impact	2021
Sadabadi, AA; Ramezani, S; Fartash, K; Nikijoo, I	Social Innovation: Drawing and Analysis with Using Research in Scientific Base	Innovation; social innovation; scientometrics; co-occurrence; co-authorship	2022
Dong, JQ; Götz, SJ	Project leaders as boundary spanners in open source software development: A resource dependence perspective	digital innovation; open source software; project leaders; resource dependence theory; social innovation; software development	2021
Potnis, D; Gala, B	Unified Mobile, Financial, and Information Literacy Toolkit: A Social Innovation for Public Libraries to Alleviate Poverty in Developing Countries	economic barriers; validation; phones; women	2022
Tim, YN; Cui, LL; Sheng, ZZ	Digital resilience: How rural communities leapfrogged into sustainable development	digital resilience; digital social innovation; practitioner paper; sustainable development goals; technology leapfrogging	2021
Soltani, PM; Pessi, K; Ahlin, K; Wernered, I	Hackathon - A Method for Digital Innovative Success: A Comparative Descriptive Study	hackathon event; innovation process; information sharing; open innovation; sSocial innovation	2014
Piroska, H; Kalmán, K	Innovation-based performance evaluation foundations	intellectual capital; sustainability; integrated	2013

		performance evaluation; innovation		
Bonina, C; López-Berzosa, D; Scarlata, M	Social, commercial, or both? An exploratory study of the identity orientation of digital social innovations	digital innovation; America; enterprise; modelling	social Latin social topic	2021
Afsar, B; AlGhazali, BM	Enablers and impact of social innovation in higher education institutes: a futuristic perspective	Innovation; innovation; Universities; Knowledge; Social Entrepreneurship	Social Learning; capital;	2023